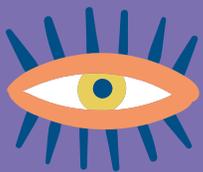
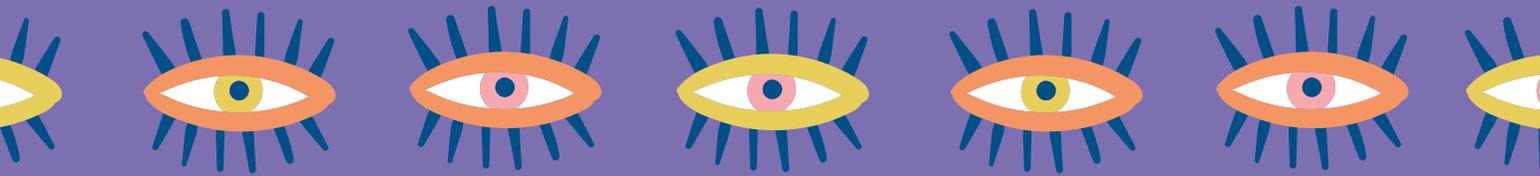
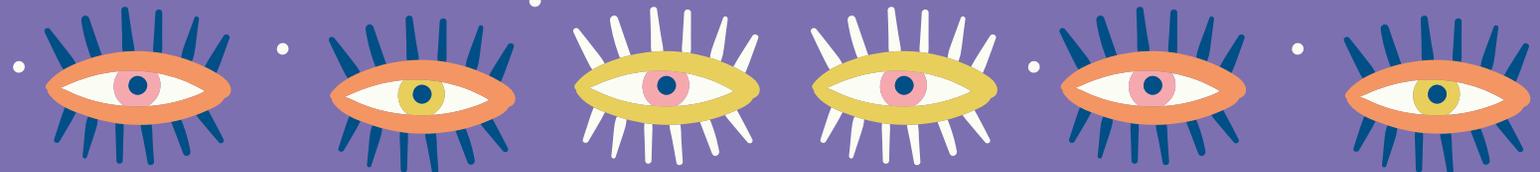
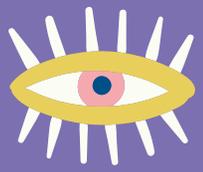


Shirley Souza

MANUAL DIGITAL DO PROFESSOR



ESPELHOS



Shirley Souza

MANUAL DIGITAL DO PROFESSOR



ESPELHOS



© Shirley Souza

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Diretora comercial
Patth Pachas

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Coordenadora editorial
Vanessa Sayuri Sawada

Assistente editorial
Olivia Tavares

Preparação
Ronald Polito

Revisão
Beatriz de Freitas Moreira

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S718m

Souza, Shirley

Manual digital do professor: espelhos/Shirley Souza. – 1. ed. –
São Paulo: Guia dos Curiosos Comunicações, 2021. 45 pp.

ISBN: 978-65-88514-06-1

1. Ensino fundamental – Brasil. 2. Ensino médio – Brasil. 3.
Base Nacional Comum Curricular. 4. Professores – Forma-
ção. 5. Programa de atividades. I. Título.
Bibliotecária: Camila Donis Hartmann – CRB-7/6472

21-69122

CDD: 372.0981

CDU: 373.3(81)

2021

Todos direitos reservados à
Guia dos Curiosos Comunicações Ltda.
Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 44
05413-010 – São Paulo – SP
Tel./Fax: (11) 3088-8444
www.guiadoscuriosos.com.br

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma
sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é
crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

SUMÁRIO

1. Carta ao professor	4
2. Por dentro do livro <i>Espelhos</i>	5
2.1 Sinopse	5
2.2 A autora	6
2.3 A obra em relação à BNCC	7
2.4 Temáticas de <i>Espelhos</i>	8
3. Propostas de atividades I	9
3.1 Antes da leitura da obra	9
3.1.1 Motivação para a leitura: temáticas do livro e da vida	9
3.1.2 Primeiros contatos com o texto literário: aproximações e expectativas antes de ler o livro	11
3.2 Durante a leitura da obra	13
3.2.1 Discussão conectada	13
3.2.2 Múltiplos narradores	15
3.2.3 Elementos da narrativa	16
3.3 Após a leitura da obra	16
3.3.1 Temas para abordagem multidisciplinar	16
3.3.2 Reflexos de nosso mundo	17
3.3.3 Questão de interpretação ou de distorção?	19
3.3.4 Vozes da narrativa	21
4. Propostas de atividades II	22
4.1 Expressões do que sinto	22
4.2 Sentimentos que constroem e destroem	23
4.3 Corpo, mente e valores se transformam	26
4.4 Anorexia, bulimia e vigorexia	28
4.5 Crise, trabalho e sonhos	29
5. Aprofundamento	30
5.1 O encontro da novela com o diário	30
5.2 O gênero híbrido em nossa literatura	32
5.3 A literatura enquanto inspiração criativa	33
6. Sugestões de referências complementares	34
6.1 Padrões de beleza	34
6.2 Fatos e achismos	35
6.3 Saúde física, mental e emocional	36
6.4 Ferramentas para as produções digitais	36
7. Competências e habilidades da BNCC	38
8. Bibliografia comentada	43

1. CARTA AO PROFESSOR

Caro professor,

Bem-vindo ao manual de *Espelhos*, livro que retrata sentimentos comuns a todos nós na adolescência e, muitas vezes, na vida adulta também. Inseguranças, anseios, insatisfações, desejo de ser diferente e a sensação angustiante de não se encaixar, de não fazer parte, são algumas das emoções experimentadas pelas personagens da narrativa.

Espelhos foi escrito por Shirley Souza, autora de diversos livros infantis e juvenis, vencedora de prêmios literários no Brasil e no exterior, que traz a discussão dos sentimentos e das experiências da adolescência como tema recorrente em sua obra.

Três adolescentes bem diferentes deixam seus relatos nas páginas de *Espelhos*. De maneira sincera e aberta descrevem suas angústias e a falta de rumo diante das diversas situações que a vida apresenta. O resultado é uma troca de experiências e vivências que pode propiciar um trabalho aprofundado e próximo à realidade experimentada por seus alunos.

Mara, Felipe e Aline constroem seus relatos em primeira pessoa, compondo um rico diário ficcional, repleto de subjetividade. Ao acompanhar os três relatos, o leitor compõe o cenário e os fatos, observando as distorções ou as múltiplas versões da realidade narrada. Um narrador onisciente faz intervenções na história, conduzindo capítulos em que o envolvimento das três personagens centrais é intenso e propiciando um olhar distanciado e neutro ao leitor. Com isso, *Espelhos* apresenta um gênero híbrido, reunindo características da novela e do diário de maneira a envolver o leitor por completo na narrativa. Você encontra mais detalhes sobre o gênero da obra no tópico “O encontro da novela com o diário” (p. 30).

No livro, a amizade ocupa o foco central, sua importância na adolescência e seus desafios. No enredo, a amizade entre os três protagonistas é abalada e fortalecida pelos conflitos vivenciados por eles, tendo no centro dos conflitos a dificuldade de construção da autoimagem, a angústia de não corresponder a ideais sociais ou a padrões inatingíveis, muitas vezes estabelecidos por eles próprios. Adolescentes que anseiam por se expressar, mas que também temem ser repelidos pelo que são, constroem uma história sensível, em que as dores são reveladas em sua intensidade, e a cura, em sua beleza.

Neste *Manual digital do professor* você encontrará sugestões de abordagens diversas que focam o trabalho com a narrativa, a estrutura do texto literário, as múltiplas leituras que ele possibilita e os diversos temas presentes na história.

Você poderá escolher quais sugestões de atividades deseja desenvolver e, nelas, encontrará orientações para várias adaptações possíveis, sempre focando a aproximação da proposta à realidade de seus alunos.

Na seção “Por dentro do livro *Espelhos*” (p. 5) é disponibilizada a sinopse da obra, informações sobre a autora, descrição da relação do livro com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as temáticas desenvolvidas na narrativa.

Na seção “Propostas de atividades I” (p. 9), você verá indicações de caminhos para o trabalho com o livro nas aulas de Língua Portuguesa. São sugestões que focam o multiletramento, o protagonismo do

adolescente, seu posicionamento crítico ante a cenários presentes em nosso cotidiano e sua mobilização para interagir e modificar aspectos de sua realidade.

Na seção “Propostas de atividades II” (p. 22) há sugestões de abordagem envolvendo as áreas de Linguagens e suas Tecnologias (Arte), Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Todas as sugestões dessa seção dialogam com o trabalho desenhado para as aulas de Língua Portuguesa, ampliando e aprofundando as diversas abordagens, contribuindo para dar subsídios aos alunos e impulsionar seu protagonismo no processo de ensino-aprendizagem e em seu posicionamento enquanto cidadão em nossa sociedade.

A seção “Aprofundamento” (p. 30) fornece os elementos necessários para o desenvolvimento das propostas desenhadas nas seções anteriores e caminhos para incentivar a criação de conteúdos culturais e literários.

Em “Sugestões de referências complementares” (p. 34) há uma curadoria de conteúdos diversos que podem ser úteis para analisar as relações de intertextualidade presentes em *Espelhos*.

A seção “Competências e habilidades da BNCC” (p. 38) traz o descritivo das competências e habilidades mobilizadas em cada uma das atividades propostas e, por fim, a “Bibliografia comentada” (p. 43) apresenta os documentos que serviram de base para a escrita do presente manual.

Tenha uma boa leitura!

2. POR DENTRO DO LIVRO *ESPELHOS*

2.1 SINOPSE

Espelhos dá voz a três adolescentes para que, cada um a seu modo, falem de seu cotidiano, de suas alegrias e tristezas, de seus sonhos e frustrações, de suas conquistas e derrotas. Mara, Aline e Felipe são narradores personagens, que registram o que pensam e sentem sem filtros, buscam se conhecer e encontrar seu lugar no mundo.

Os três descrevem como, de amigos inseparáveis, tornaram-se distantes e encontraram mais diferenças que semelhanças entre si; e como a amizade falou mais alto no momento de necessidade e os levou a superarem suas diferenças.

Os amigos vivem na cidade de São Paulo e, até o ano anterior de suas narrativas, estudavam na mesma turma e eram inseparáveis. Aline e Pedro moram no mesmo prédio, em um bairro nobre, bem próximo ao colégio particular em que continuam estudando. Mara mora na periferia, na zona Leste da cidade, e é bolsista por sua mãe trabalhar na escola. Devido à crise econômica vivida no país, pai e mãe acabam desempregados e Mara percebe as dificuldades enfrentadas para mantê-la na escola. Ao finalizar o Ensino Fundamental, Mara decide disputar uma vaga no Instituto Federal de São Paulo para cursar o Ensino Médio e reduzir a carga de gastos de seus pais.

Aline vê aí o início do distanciamento. Mara enxerga que antes disso já não pensavam igual, não valorizavam as mesmas coisas. Felipe fica entre elas, tentando manter a união dessa relação.

Mesmo com situação social e econômica mais favorável, Aline e Felipe também enfrentam seus problemas. Felipe deixou de ser obeso recentemente, mas os colegas de turma ainda o tratam como “o gordo”, papel que ele havia assumido por toda a sua história no colégio. O que antes lhe parecia brincadeira passa a lhe incomodar profundamente e, após muitos anos, Felipe reconhece o *bullying* que sofre e não consegue lidar com ele. O resultado é uma busca obsessiva por um corpo ideal, que o motiva a correr riscos para distanciar-se da imagem de seu passado e lhe traz novos prejuízos sociais, inclusive o distanciando de sua primeira namorada.

Aline sempre foi viciada em dietas e há anos esforça-se para manter-se magra, cada vez mais magra. Ela decide ser a “guru” de Felipe nessa busca pelo corpo ideal e acaba por dar conselhos nada responsáveis. Aline enfrenta a relação turbulenta dos pais, que não estão conscientes dos problemas pelos quais ela passa e, sozinha, a adolescente mergulha em uma experiência dolorida no desenvolvimento da anorexia e bulimia.

Mara conhece muito bem seus amigos, enxerga suas fragilidades e tenta ser a voz sensata do trio, o que motiva muitos conflitos e acaba por abalar suas próprias convicções. Apesar de racionalmente questionar os padrões de beleza valorizados por nossa sociedade, sente-se insegura com as transformações de seu corpo, ainda mais quando atacada por Aline ou quando percebe não corresponder ao padrão desejado pelo garoto de quem gosta.

Conflitos e inseguranças típicos da adolescência afloram e aprofundam-se, levando o trio a experimentar emoções que fazem parte da vida de todos nós, a descobrir os desafios que a vida adulta lhes reserva, a complexidade das relações. *Espelhos* faz um convite à reflexão sobre a necessidade de nos encaixarmos em padrões, de correspondermos aos anseios dos outros e de nos sentirmos aceitos, de buscarmos o nosso espaço no mundo. *Espelhos* revela que a imagem que fazemos de nós mesmos muitas vezes pode ser distorcida, que nem sempre vemos em nós o que os outros veem e a aceitação de quem somos pode ser um grande desafio.

2.2 A AUTORA

Shirley Souza começou a escrever seus livros em 2005 e, de lá para cá, publicou mais de cinquenta obras para crianças e adolescentes. É formada em Comunicação Social (ECA-USP), especialista em Educação Ambiental (Senac-SP) e em Educação e Tecnologia (UFSCAR-SP). Atua como consultora de inovação educacional e participa de diversos projetos educacionais e eventos literários por todo o país. Também desenvolve a produção de conteúdo para apoio pedagógico, voltado a educadores, para várias editoras. Em 2008, recebeu o Prêmio Jabuti pelo livro *Caminho das pedras* e o Prêmio Jóvenes del Mercosur (Argentina) por *Rotina (nada normal) de uma adolescente em crise*. A coleção de histórias de suspense Hora do Medo, da qual participou como coordenadora e autora, recebeu o selo “Acervo Básico” da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). E, em 2018, foi finalista do Prêmio Jabuti com o livro *Quando tudo muda*, escrito em parceria com Regina Drummond e selecionado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para o Ensino Médio.

Em seu percurso literário, a autora produz obras de diferentes gêneros e estilos, possuindo títulos de literatura fantástica (terror e fantasia), contos, novelas e romances de natureza realista e livros interativos.

Independentemente do gênero literário em que seus livros se classificam, em sua obra é frequente a discussão de temáticas pertinentes ao universo adolescente, ao amadurecimento e às descobertas e percepções ante o universo adulto. *Espelhos* traz essas características, dando voz a personagens adolescentes para exporem suas interpretações sobre o mundo, seus sentimentos, suas certezas e inseguranças, suas dores, suas descobertas, seus encantos e desencantos.

2.3 A OBRA EM RELAÇÃO À BNCC

Como será exposto nas “Propostas de atividades I” (p. 9) e “Propostas de atividades II” (p. 22), o livro *Espelhos* dialoga com os preceitos básicos da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC), contribuindo para o desenvolvimento de competências específicas e habilidades correspondentes, potencializando a capacidade de reflexão dos estudantes em relação a si próprios, aos outros e ao mundo que os cerca.

Vejam, agora, como a obra contribui para o desenvolvimento das seguintes **competências gerais da Educação Básica**:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2018, p. 9-10)

A obra dialoga especialmente com as **competências 8, 9 e 10** ao promover reflexões profundas sobre a realidade do jovem, suas fragilidades e potencialidades, propiciando a mobilização e o desenvolvimento das competências socioemocionais tão necessárias para a realidade do século XXI.

Espelhos propicia o desenvolvimento das **competências 1 e 7** ao evidenciar situações de preconceitos diversos, de *bullying* e exclusões comuns na realidade do adolescente, expondo os sentimentos de personagens que vivenciam tais experiências e propiciando a reflexão crítica sobre a necessidade de construirmos uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária.

O livro também apresenta situações que descrevem as atuais relações do mundo do trabalho e suas implicações nas realidades cotidianas das personagens, dialogando com a **competência 6** e propiciando a reflexão do jovem sobre suas escolhas e a construção de seu projeto de vida.

A música se faz presente ao longo de toda a narrativa, seja como trilha sonora escolhida pelas personagens para suas vidas, seja no talento musical de Mara, destacando o poder de comunicação dessa linguagem e privilegiando situações de sensibilização e criação artística, o que conversa com as **competências 3 e 4**.

E, por fim, a narrativa apresenta diferentes usos de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na realidade adolescente, seja como fonte de informação confiável e não confiável, seja como instrumento de relação social, evidenciando os benefícios tecnológicos e também os riscos da exposição sem criticidade, o que está em consonância com a **competência 5**.

Portanto, a obra *Espelhos* contribui para “promover uma trajetória escolar que faça mais sentido, gere maior engajamento, dialogue com o projeto de vida dos estudantes e desenvolva conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que os empoderem para lidar com os desafios da sociedade contemporânea” (BRASIL, 2019, p. 49).

2.4 TEMÁTICAS DE *ESPELHOS*

Espelhos, enquanto obra literária plausível de interpretações múltiplas e recurso de interlocução para reflexões pessoais, oferece a oportunidade para a abordagem, a imersão e a análise de diferentes **temáticas do universo adolescente**, como:

- **Projetos de vida** – a obra aborda o processo de amadurecimento de diferentes personagens adolescentes, tratando a relação de cada um com suas emoções e sentimentos sobre si e sobre o mundo em que vivem, expondo algumas de suas expectativas e planos para o futuro não apenas no campo profissional, mas também no social e de desenvolvimento pessoal.
- **Inquietações da juventude** – o livro retrata descobertas e conflitos típicos do universo jovem, como: as experiências de Mara, Felipe e Aline em seus relacionamentos amorosos (a idealização, a paixão,

o flerte e o namoro); as mudanças de interesses e o quanto isso impacta na aproximação e no distanciamento dos amigos; as tensões familiares – os conflitos entre os pais e como isso reverbera nos filhos, a ausência de atenção, os julgamentos, os embates e o acolhimento estão presentes nas narrativas de Aline, Felipe e Mara; as problemáticas relativas a pertencimento e amadurecimento aparecem ao longo de todo o relato das personagens.

- **O jovem no mundo do trabalho** – o texto expõe a realidade atual de nosso país e do mundo, com a diminuição dos empregos formais, o aumento da informalidade e o surgimento de novas profissões. Pelo olhar de Mara, que vivencia essa transformação em seu núcleo familiar, a adolescente busca caminhos para ajudar a família e vê no Ensino Médio Técnico a possibilidade de ingressar no mercado de trabalho.
- **A vulnerabilidade dos jovens** – Aline expõe sua saúde mental e física ao apoiar-se integralmente em orientações que busca na internet, boa parte delas em amigas virtuais que enfrentam os mesmos problemas que ela. Felipe, após anos de exposição, reconhece o *bullying* enfrentado em seu grupo de colegas de escola; as marcas deixadas pelos anos de violência afetam sua personalidade, sua autoconfiança e seu comportamento. Mara, Aline e Felipe buscam ser valorizados, querem se integrar e enfrentam situações de violência e preconceito, combatendo-as com os recursos que possuem e sofrendo suas consequências.
- **Cultura digital no cotidiano do jovem** – a internet é recurso recorrente de informação para Aline, Mara e Felipe e nem sempre os adolescentes buscam o que precisam em fontes confiáveis. A obra também traz o uso dos recursos digitais para comunicação e socialização, expondo a problemática dos vínculos essencialmente virtuais em contraposição aos vínculos pessoais concretos.
- **Bullying e respeito às diferenças** – a trajetória de Felipe é um exemplo de como o *bullying* nem sempre é fácil de ser caracterizado e reconhecido, e muito difícil de ser combatido. A relação de violência mantida por anos de sua infância e início da adolescência acaba por moldar o comportamento e as decisões de Felipe ao longo da narrativa. Mara também relata diversas situações em que o desrespeito às diferenças motivou conflitos e como essas ocasiões atingem sua autoconfiança e autoestima.

Espelhos é uma obra literária que retrata um universo realista, carregado de emoções que são próprias de cada um de nós, possibilitando um trabalho reflexivo e construtivo, promovendo a criticidade do aluno sobre experiências presentes em seu cotidiano e características do mundo atual.

3. PROPOSTAS DE ATIVIDADES I

3.1 ANTES DA LEITURA DA OBRA

3.1.1 MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA: TEMÁTICAS DO LIVRO E DA VIDA

- **Tempo aproximado:** 2 a 3 aulas
- **Competências e habilidades da BNCC:**

Linguagens e suas Tecnologias:

- Competência específica 1 – (EM13LGG102)
- Competência específica 3 – (EM13LGG303), (EM13LP19)

Proposta de atividades

Antes de iniciar a leitura do livro *Espelhos*, é possível promover discussões com seus alunos que os aproximem do universo retratado na obra e os levem a refletir sobre sua própria realidade, seus sentimentos e seu processo de amadurecimento. Diversos tópicos podem ser discutidos com a turma em uma roda de conversa. Seguem algumas sugestões:

• Sobre amizade:

- o significado da amizade;
- a relação dos alunos com seus amigos;
- a importância da amizade em nossas vidas;
- o quanto os alunos confiam em seus amigos e pedem conselhos a eles? Fazem confidências?;
- o quanto a fala dos amigos tem impacto sobre eles;
- o quanto os amigos podem influenciá-los;
- como agem quando algum amigo faz algo que os incomoda;
- se amizade tem prazo de validade;
- distanciamento e reaproximação entre amigos.

• Sobre autoimagem:

- a imagem que os alunos fazem de si mesmos – gostam ou não do que veem refletido no espelho;
- como essa imagem é modificada pelo olhar do outro;
- a opinião deles sobre padrões de beleza;
- como as diferentes mídias fazem a distinção entre o que é desejável e o que não se encaixa;
- a viabilidade de todas as pessoas se encaixarem nesses padrões;
- o que acontece com quem não se encaixa;
- semelhanças e diferenças características dos seres humanos.

Você pode trabalhar esses e outros aspectos relacionados ao livro propondo perguntas motivadoras para a reflexão da turma, dando tempo para que todos se manifestem, incentivando-os a falar. É importante atentar à dinâmica do grupo e convidar os alunos menos participativos a expressarem o que pensam a respeito de cada situação proposta.

Essa é uma atividade na qual o grupo poderá praticar a escuta atenta, respeitando os colegas e manifestando suas opiniões em relação aos posicionamentos uns dos outros, com moderação. Essa é uma oportunidade inicial no trabalho com o livro para que reconheçam as diferenças de opinião e maneiras de se colocar ante o grupo, respeitando-as.

Após essa discussão desenvolvida na primeira aula, para aprofundar a reflexão sobre semelhanças e diferenças que nos caracterizam, e para levar a um reconhecimento prático desses pontos de aproximação e distanciamento, um caminho de trabalho é pedir aos alunos que, individualmente, produzam um gif (veja como criá-lo na p. 34) que sirva como recurso para se apresentarem aos colegas; ou seja, um gif cujo título seja: "Esse sou eu".

Se optar pelo desenvolvimento da proposta, reserve um tempo em mais uma ou duas aulas para que os alunos compartilhem e comentem os gifs criados, identificando essas aproximações e diferenciações.

Ao final da dinâmica é interessante expor que, ao longo da leitura de *Espelhos*, os leitores terão a oportunidade de refletir sobre o papel da amizade, a influência dos amigos, a relação com a família, a autoimagem, a autoestima e muitos dos sentimentos que vivenciamos na adolescência e mesmo na vida adulta. Ao longo da leitura, eles terão a oportunidade de pensar mais sobre a realidade cotidiana deles próprios e sobre as maneiras como diferentes pessoas lidam com suas inquietações, inseguranças, dores, por meio da história vivida por Felipe, Aline e Mara.

3.1.2 PRIMEIROS CONTATOS COM O TEXTO LITERÁRIO: APROXIMAÇÕES E EXPECTATIVAS ANTES DE LER O LIVRO

- **Tempo aproximado:** 1 a 2 aulas
- **Competências e habilidades da BNCC:**
Linguagens e suas Tecnologias:
 - Competência específica 1 – (EM13LGG102), (EM13LP07)
 - Competência específica 2 – (EM13LP01)
 - Competência específica 3 – (EM13LGG303)
 - Competência específica 4 – (EM13LP10)
 - Competência específica 6 – (EM13LP46)

Proposta de atividades

Antes de iniciar a leitura do livro *Espelhos* é interessante destacar trechos que possam provocar reflexão e identificação dos alunos.

Leia para a turma alguns trechos e proponha perguntas para a discussão coletiva sobre a estrutura do texto, o narrador e a temática da obra. Por exemplo:

Trecho 1:

Eu acho engraçada essa coisa de não se ter certeza de nada nessa vida... Às vezes penso que tudo podia ser mais simples, sabe? Tipo as respostas virem prontas... sem a gente ter que escolher cada coisinha miúda, decidir o que é certo ou errado toda hora, melhor ou pior. Também acho que a gente devia ter um modo *speed* de pensamento para situações de alarme, para que nunca ficasse sem resposta, se sentisse acuado, tipo bicho preso em armadilha.

Mas não é assim que o mundo gira...

O domingo corre solto lá fora. Dia lindo. E eu aqui no meu quarto com vontade de não existir. Tem coisas que simplesmente machucam, não é?

Não dá para explicar, não. A dor que trago em mim é só minha. Se eu for falar com alguém só vai aumentar o tempo ruim que eu sinto em mim. (p. 9)

- Quem é o narrador? Como vocês o imaginam? Quais informações sabem sobre ele a partir do trecho lido?
- Pela escrita desse narrador dá para imaginar a sua idade?
- Como é a escrita dele? Formal, informal? O discurso é pessoal ou impessoal?
- Sobre o que o narrador estaria falando?

- Quais os tipos de situações que nos levam a sentimentos assim?
- O que vocês fazem quando se sentem acuados? Já vivenciaram situações em que ficaram sem resposta, em que não conseguiram decidir algo? Como foi?
- Como vocês lidam com momentos de dor? Compartilham ou se recolhem? Por quê?

Trecho 2:

O que sei é que não aguento mais meus pais! Tenho certeza de que eles nunca vão me compreender e vão passar a vida me torturando, justificando que tudo o que fazem é para o meu bem. Maior clima de história de terror, sabe? Falam que é para o bem da pessoa e só fazem causar sofrimento!

Não, não estou fazendo drama.

A situação é tensa de verdade!

Como eles podem ter certeza do que me faz bem? (p. 19)

- Vocês acham que o narrador é o mesmo? Por quê?
- Como é a escrita dele? Formal, informal? O discurso é pessoal ou impessoal?
- Pela escrita desse narrador dá para imaginar a sua idade?
- Mesmo sem saber a motivação da crise é possível identificar um conflito com os pais. Como o narrador se sente em relação aos pais?
- Como o narrador se posiciona diante do problema descrito?
- Vocês já se sentiram incompreendidos por seus familiares? Em quais situações? Como lidaram com isso?
- Como vocês consideram que as situações de conflito deveriam ser resolvidas no contexto familiar?
- Coloquem-se no lugar de seus pais. Vocês agiriam diferente se fossem eles nessas situações que hoje geram conflitos? Como? Por quê?

Trecho 3:

De verdade, não acredito que ter um corpo perfeito e passar o tempo todo fazendo dieta e buscando dicas de como emagrecer seja vida.

Não concordo com a ideia de que exista só um tipo de corpo bonito.

E penso que o mundo em que a gente vive é muito burro, porque muita gente acredita nestas coisas: cabelo bonito? Só se for assim... Corpo bonito? Só se for assado... É muito padrão para um mundo tão diverso.

As meninas fazem de tudo para serem poderosas, gostosas e acabam abrindo mão de serem empoderadas, de se valorizarem, de gostarem de si mesmas do jeitinho que são!

Pronto! Fiz um discurso!

Sempre faço isso e minhas opiniões já renderam muita treta. (p. 27)

- E agora, vocês acham que o narrador é o mesmo? Por quê?
- Como é a escrita dele? Formal, informal? O discurso é pessoal ou impessoal?
- Pela escrita desse narrador dá para imaginar a sua idade?
- Como o narrador se posiciona no trecho?
- O que vocês pensam sobre isso? Concordam com essas opiniões? Padrões de beleza são verdadeiros ou construídos? (Essa reflexão pode ser aprofundada ao desenvolver-se o trabalho em parceria com Arte, proposto na atividade "Corpo, mente e valores se transformam", p. 26.)
- Buscar atingir esses padrões vai contra a ideia de as mulheres se tornarem empoderadas? Por quê?

- Essa busca por um ideal de beleza também atinge os meninos? Como?
- Esses padrões valorizados pela mídia e pela sociedade podem gerar inseguranças? Como?

Após a leitura desses e/ou de outros trechos que você destacar, sempre acompanhados por discussões com os alunos, é interessante ler com eles o texto de contracapa do livro e o sumário.

Uma possibilidade é pedir a eles que observem os títulos dos capítulos a partir do sumário (p. 3) e destaquem qual deles chama mais a atenção, justificando a escolha, expondo suas expectativas sobre o que encontrarão na obra.

Essas impressões iniciais podem ser retomadas ao longo e ao final da leitura, verificando como elas se confirmaram ou não.

3.2 DURANTE A LEITURA DA OBRA

3.2.1 DISCUSSÃO CONECTADA

- **Tempo aproximado:** 4 a 8 semanas
- **Competências e habilidades da BNCC:**
Linguagens e suas Tecnologias:
 - Competência específica 1 – (EM13LGG102), (EM13LP07)
 - Competência específica 2 – (EM13LP01)
 - Competência específica 3 – (EM13LGG303), (EM13LGG304)
 - Competência específica 4 – (EM13LGG402)
 - Competência específica 6 – (EM13LP46)
 - Competência específica 7 – (EM13LGG701), (EM13LP12)

Proposta de atividade

O acompanhamento da leitura dos alunos pode ser feito reservando alguns minutos das aulas para verificar como avançam no contato com o livro – se encontram alguma dificuldade, se precisam de algum apoio, se querem compartilhar algo –, posicionando-se como parceiro desse processo.

Logo no início da leitura é possível propor a criação de um grupo em uma rede social escolhida pela turma, ou em um aplicativo de troca de mensagens, para que os alunos discutam tópicos indicados por você semanalmente. Sempre há a possibilidade de os próprios alunos enriquecerem o processo indicando para debate tópicos relacionados à leitura.

É fundamental combinar previamente as regras para a dinâmica do grupo, estabelecendo como devem ser os *posts*, em termos de conteúdo e linguagem, orientações para o debate de ideias e respeito às diversas opiniões, periodicidade de postagens e fluxo das leituras. É recomendável que a primeira postagem ou mensagem no grupo traga esses combinados, organizados na forma de um regulamento do grupo.

Então, semanalmente, a ideia é propor questionamentos para a discussão virtual da turma que estejam relacionados a capítulos que devem ser lidos por eles, seguindo uma programação coletiva, também combinada com o grupo.

Na sequência, há sugestões de pauta para essa discussão on-line seguindo uma proposta de leitura do livro ao longo de quatro ou oito semanas, conforme achar mais adequado. A ideia é apresentar os questionamentos para a turma ao poucos, à medida que os alunos concluem a leitura dos capítulos. Veja aqui sugestões para a **primeira semana (capítulos 1 a 4)**:

Ao concluir o capítulo 1 – “Tempo bom lá fora, tempo ruim dentro de mim”

- Felipe sentia-se incomodado com as brincadeiras dos amigos quando era obeso e mesmo depois de emagrecer. Por que ele não expôs seus sentimentos para esses amigos? O que vocês fariam no lugar dele em uma situação como a que viveu com o Pedro e a Nina no shopping?
- Vocês consideram o comportamento de Pedro um exemplo de *bullying*? Por quê?

Ao concluir o capítulo 2 – “Meus pais acham que são donos da minha vida”

- Felipe e Aline, ainda que por razões diferentes, revelam uma preocupação exagerada com sua aparência. O que vocês pensam sobre isso? Essa preocupação está presente no dia a dia de vocês? Como?

Ao concluir o capítulo 4 – “Na sorveteria”

- Felipe, Aline e Mara eram mais que amigos, eram os trigêmeos, até que tudo começou a mudar. Cada um vê um momento e um motivo para essa mudança, mas o fato é o distanciamento dos amigos. Como vocês veem essa situação? Como ela se reflete na realidade de vocês?
- Aline não consegue ver sua magreza com algo excessivo ou negativo, apesar do que dizem todos que a cercam. Como vocês explicariam essa situação?

Além desses tópicos, diversos outros podem ser discutidos a partir da leitura do livro. Você pode selecionar outros aspectos da narrativa que dialoguem com a realidade de seus alunos para esse debate conectado. É importante lançar uma nova reflexão apenas quando a anterior já tiver sido satisfatoriamente trabalhada pelo grupo.

Você também pode reorganizar o prazo das discussões, ampliando as semanas de leitura ou reduzindo o ciclo, de acordo com a realidade e o ritmo de leitura de sua turma.

O importante é levar os alunos a refletirem sobre as diferentes situações apresentadas na trama, incentivando-os a organizarem suas ideias e expressarem suas opiniões de maneira clara e argumentativa no grupo, defendendo suas opiniões e, ao mesmo tempo, respeitando as dos colegas. Para isso, como foi explicado anteriormente, é preciso deixar bem explícitas as regras de participação no grupo e realizar uma mediação ativa, enquanto administrador do grupo.

A proposta da atividade foca a prática argumentativa em situações concretas e você poderá orientá-los nesse sentido, acompanhando a evolução das discussões e avaliando-as, dando um parecer para a turma ao longo do desenvolvimento do processo.

Além disso, esse acompanhamento semanal permitirá que você identifique eventuais dificuldades coletivas ou individuais e auxilie os alunos de maneira a evitar o abandono da leitura, além de construir o processo de reflexão sobre o conteúdo lido enquanto a leitura avança, acompanhando o amadurecimento do olhar do leitor sobre o texto e sobre suas próprias opiniões e valores.

3.2.2 MÚLTIPLOS NARRADORES

- **Tempo aproximado:** 2 a 3 aulas durante o processo de leitura

- **Competências e habilidades da BNCC:**

Linguagens e suas Tecnologias:

- Competência específica 1 – (EM13LP02), (EM13LP07), (EM13LP49)

Proposta de atividades

Conforme a leitura de *Espelhos* avançar, é possível analisar a estrutura narrativa do texto com seus alunos. Após finalizarem a leitura do capítulo 4, “Na sorveteria”, uma possibilidade é propor que discutam em grupos:

- Quem é o narrador dessa história?
- Qual é o foco narrativo?
- Como esse narrador pode ser definido?
- Quais são suas características?

Ao acompanhar as discussões, é importante avaliar se os alunos identificam os quatro narradores presentes no livro: três narradores personagens (Aline, Felipe e Mara), que fazem seus registros em primeira pessoa, como em um diário; e um narrador onisciente, em terceira pessoa.

Essa é uma oportunidade para retomar as características desses tipos de narradores, comparando-as ao que eles encontrarem no texto lido:

- **Narrador personagem:** conta em primeira pessoa a história da qual participa como personagem; sua relação com os outros elementos da história é íntima; sua narrativa é marcada por subjetividade e emoção; essa proximidade ao universo da narrativa revela elementos que um narrador de fora desse contexto não conheceria; sua narrativa é parcial, impregnada por seu ponto de vista.
- **Narrador onisciente:** conta a história do lado de fora, podendo narrar em primeira ou terceira pessoa (no texto lido, terceira pessoa); conhece intimamente as personagens, suas emoções e pensamentos; revela plenamente o enredo ao leitor.

A partir desse estudo, vale discutir se Felipe, Mara e Aline podem ser considerados narradores protagonistas ou testemunhas. Perceba se os alunos conseguem identificar que cada um se insere no centro de sua narrativa, evidenciando seus sentimentos, gerando uma sobrecarga de subjetividade; ou seja, temos três narradores personagens protagonistas.

Outra análise cabível é se o narrador onisciente é neutro ou seletivo, identificando se os alunos percebem que ele não busca deixar o leitor a favor ou contra as personagens e/ou situações – caracterizando-se, portanto, como narrador neutro.

Após essa análise, você pode discutir com eles como as características de cada narrador muda a maneira de contar a história; o que identificam como semelhanças e diferenças nos relatos que estão lendo.

Essa reflexão pode ser ampliada ao longo da leitura, com os alunos aprofundando suas percepções.

Após a conclusão da leitura, essa atividade pode ser ampliada pelo desenvolvimento da atividade “Vozes da narrativa” (p. 21), proposta no tópico “Após a leitura da obra” (p. 16).

3.2.3 ELEMENTOS DA NARRATIVA

- **Tempo aproximado:** 2 a 3 aulas durante o processo de leitura

- **Competências e habilidades da BNCC:**

Linguagens e suas Tecnologias:

- Competência específica 1 – (EM13LP02), (EM13LP06), (EM13LP07), (EM13LP49)
- Competência específica 4 – (EM13LGG401), (EM13LP10)

Proposta de atividades

Assim como foi feito com a análise aprofundada do foco narrativo de *Espelhos*, ao longo da leitura os alunos podem avaliar os demais elementos da narrativa.

Ao atingir a leitura do capítulo “Na sorveteria” é possível propor aos alunos que, em grupos, discutam e organizem por escrito as características de:

- **Enredo** – qual é ou quais são os conflitos identificados no enredo? Como é a apresentação dessa narrativa? Personagens e ambientação foram delineadas?
- **Personagens** – quem são? Quais são centrais (protagonistas) e quais são secundários? Quais são os antagonistas?
- **Espaço** – onde se passa a narrativa?
- **Tempo** – quando os fatos aconteceram? Podemos definir o tempo da narrativa como histórico, cronológico ou psicológico?
- **Tempo narrativo** – ele é linear ou não linear?
- **Discurso** – direto, indireto ou direto livre? Como são apresentados os diálogos, as falas dos personagens? O que revelam das características dos personagens?

Essa análise pode ser retomada pelos grupos conforme a leitura do texto avança, permitindo que a enriqueçam com os elementos que forem sendo definidos ao longo do livro.

Ao final da leitura, as observações anotadas pelos grupos podem ser compartilhadas, discutidas coletivamente e ajustadas.

Também é interessante analisar com eles o que identificam como clímax dos conflitos e como tais situações se resolveram.

Ao longo da leitura, é possível desenvolver a análise da linguagem utilizada na construção do texto, identificando a informalidade dos narradores personagens, suas marcas de oralidade e contrastando com o registro do narrador onisciente. Igualmente merece reflexão o uso do “internetês” nos capítulos que trazem conversas virtuais entre Aline e suas amigas, avaliando a adequação da linguagem ao meio e à sua função. Esse tipo de análise será fundamental para o desenvolvimento da atividade “Vozes da narrativa” (p. 21), proposta no tópico “Após a leitura da obra” (p.16).

3.3 APÓS A LEITURA DA OBRA

3.3.1 TEMAS PARA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

- **Tempo aproximado:** 2 a 3 aulas

- **Competências e habilidades da BNCC:**

Linguagens e suas Tecnologias:

- Competência específica 1 – (EM13LGG102), (EM13LGG103)
- Competência específica 3 – (EM13LGG302), (EM13LGG303)
- Competência específica 7 – (EM13LP17), (EM13LP18)

Proposta de atividades

Concluída a leitura de *Espelhos*, é possível desenvolver um trabalho de análise nas aulas de Língua Portuguesa e também um projeto multidisciplinar que mobilize habilidades de diferentes áreas do conhecimento.

A partir das temáticas abordadas na narrativa, seus alunos poderão produzir textos em diferentes mídias (verbais, áudio, vídeo) para publicação em um blog da turma, ou em redes sociais, transmitindo o que pensam sobre questões importantes de nosso tempo, por exemplo:

- os preconceitos motivados por diferenças sociais ou por características físicas;
- o *bullying* disfarçado de brincadeira;
- a imposição de padrões culturais ou de beleza que atropelam as diferenças naturais existentes em nossa realidade;
- a necessidade de respeito às diferenças para a construção de uma sociedade menos hostil;
- semelhanças e diferenças entre a realidade de adolescentes de diferentes contextos socioeconômicos;
- os fatores que tornam uma sociedade mais justa e garantem uma vida harmoniosa, sem violência, sem restrições de direitos básicos;
- a transformação da realidade familiar contemporânea, com diferentes contextos de convívio e troca;
- a exposição e a fragilidade no mundo digital;
- o acesso à informação em nosso tempo e a dificuldade de identificar o que é ou não confiável;
- as inseguranças e os sentimentos dos jovens perante o próprio amadurecimento, às expectativas em relação ao futuro e à realidade contemporânea.

Além da produção textual multimidiática, em parceria com outros professores podem ser desenvolvidos projetos usando diferentes linguagens para que os alunos transmitam o que pensam e sentem.

Veja nas orientações didáticas descritas para o trabalho de outras disciplinas (seção “Propostas de atividades II”, p. 22) as possibilidades de diálogo com essa atividade.

3.3.2 REFLEXOS DE NOSSO MUNDO

- **Tempo aproximado:** 4 a 6 aulas

- **Competências e habilidades da BNCC:**

Linguagens e suas Tecnologias:

- Competência específica 1 – (EM13LGG102), (EM13LGG103), (EM13LGG104), (EM13LP38)
- Competência específica 3 – (EM13LGG301), (EM13LGG302), (EM13LGG303), (EM13LP27)
- Competência específica 7 – (EM13LGG704), (EM13LP11), (EM13LP12), (EM13LP17), (EM13LP18), (EM13LP32), (EM13LP35)

Proposta de atividades

Ao final da leitura do livro *Espelhos* é interessante retomar com a turma situações vividas pelos personagens que retratem conflitos próximos da realidade cotidiana, por exemplo:

- **Autoimagem** – a busca por uma aparência ideal, tanto entre meninos quanto entre meninas; a insegurança com relação à sua própria aparência; situações que geram essa insegurança como autoimagem pouco positiva, distorções e distúrbios, a opinião de amigos, brincadeiras, *bullying*, comparações, mídia, relações sentimentais.
- **Fazer parte, pertencer** – a sensação de estar sozinho ainda que cercado de familiares e amigos; a dificuldade de expor suas fragilidades e seus sentimentos a amigos e/ou familiares; a sensação de ser diferente, de não se encaixar; a ideia de que os outros não compreendem o que você sente e julgam o tempo todo.
- **Família** – o convívio familiar e suas diferentes nuances; pais que trabalham demais; pouco tempo de convívio real; brigas constantes; falta de respeito às individualidades; falta de diálogo; pais dispostos a ouvir e a trocar experiências.
- **Amigos** – a importância dos amigos nesse momento de transformações que é a adolescência; o quanto os amigos conseguem nos atingir – para o bem e para o mal; o quanto os amigos nos conhecem, nos aceitam ou nos julgam; o que é preciso para construir uma relação saudável de amizade.
- **Bullying** – o *bullying* e as reações a ele; como identificar o que é ou não *bullying*; como combater o *bullying* sendo vítima ou espectador; ações que alimentam o *bullying*; consequências reais do *bullying*.
- **Saúde e bem-estar** – o que leva um adolescente a não gostar de si ou da imagem que vê no espelho; quais são as causas das angústias e das dores que atormentam os adolescentes de hoje; como os adolescentes reagem a esses desequilíbrios; qual é o quadro da saúde física, psicológica e emocional dos adolescentes de nosso tempo.

Tais situações e outras, selecionadas por você ou pelos alunos, podem ser discutidas em aula, comparando-as com a realidade experimentada no dia a dia. Para aprofundar o trabalho, uma possibilidade é orientá-los a, em grupos, eleger qual dessas temáticas desperta mais o interesse deles, dá mais vontade de debater, de investigar, de conhecer melhor.

Com o tema de cada grupo definido, os alunos poderão pesquisar na internet conteúdos que abordem o assunto escolhido. O trabalho interdisciplinar, com o apoio de professores de outras áreas do conhecimento, pode ser desenvolvido para embasar esse estudo. É importante alertar para que o levantamento de informações seja feito em fontes confiáveis e variadas, para que possam compor um perfil de como o tema é abordado em diferentes mídias.

Em aula, os grupos podem expor suas descobertas e análises. Para isso, será necessário que preparem previamente a apresentação, organizando o conteúdo para exposição, sintetizando-o e destacando os pontos principais. Se possível, é interessante que utilizem algum software de apresentação para apoiar a explanação e destacar trechos dos conteúdos selecionados (veja sugestões nas p. 37-8).

É importante que, em suas exposições, se posicionem criticamente, emitindo opiniões pessoais, evitando apenas citarem trechos dos conteúdos lidos, assistidos, ouvidos, mas também analisando os trechos.

Caso deseje aprofundar esse estudo de maneira que cada aluno organize suas conclusões, uma possibilidade é propor que, sozinhos ou em duplas, registrem suas opiniões sobre esse ciclo de reflexão em produções como: poemas, músicas, dissertações, artigos de opinião, crônicas, *podcast* (roteirizado previamente), vídeo (roteirizado previamente). A ideia é trabalhar diferentes produções textuais, resultados dessa reflexão sobre conflitos.

É interessante propor a criação de um espaço digital da turma, um site ou perfil em rede social, onde os alunos possam publicar suas produções. Você pode fazer o acompanhamento de todo o processo, corrigindo as criações da turma e orientando as publicações on-line. A participação e o envolvimento dos alunos nas diferentes etapas do processo podem ser considerados em sua avaliação: pesquisa, debates, produção de conteúdo e o desenvolvimento do espaço digital.

Para não deixar o conteúdo postado abandonado, uma estratégia é elaborar com os alunos a divulgação desse espaço digital, tanto na escola como no próprio ambiente virtual. Com o passar dos dias, vocês podem avaliar as visitas e os comentários postados, aprofundando a reflexão e buscando envolver o restante da comunidade escolar. É importante orientá-los para acompanharem os comentários recebidos e atuarem como mediadores, promovendo a reflexão crítica aprofundada, assim como a desenvolvida em aula. O acompanhamento desse processo pode ser semanal e as discussões em sala retomadas quando julgar necessário orientá-los sobre os retornos dados aos leitores, por exemplo. Caso considere adequado, o material produzido pela turma também pode ser apresentado na escola em um evento cultural presencial.

3.3.3 QUESTÃO DE INTERPRETAÇÃO OU DE DISTORÇÃO?

- **Tempo aproximado:** 2 a 4 aulas

- **Competências e habilidades da BNCC:**

Linguagens e suas Tecnologias:

- Competência específica 1 – (EM13LGG102), (EM13LGG103), (EM13LGG104), (EM13LP03), (EM13LP38)
- Competência específica 2 – (EM13LP39)
- Competência específica 3 – (EM13LGG301), (EM13LGG302), (EM13LGG303), (EM13LP47)

Proposta de atividades | Desenvolvimento da aula

As interpretações que Aline faz das letras das canções, que destaca durante seus relatos, constituem um tópico interessante para ser discutido com seus alunos. Uma possibilidade é avaliar com eles o quanto Aline tem de razão ao defender que cada um tem o direito de interpretar o que quiser sobre uma música.

A reflexão pode ser ampliada questionando se o mesmo vale para a interpretação de notícias ou de acontecimentos de nosso dia a dia, por exemplo.

Vale avaliar coletivamente se o que Aline faz em diversas situações de sua vida não pode ser comparado a essa maneira de manipular os fatos e interpretá-los do jeito que lhe é conveniente – que se evidencia em suas interpretações musicais.

Os alunos podem analisar essa situação considerando trechos do livro destacados por você. Por exemplo:

Trecho 1:

Ela tem uma maneira de falar sobre as coisas que eu sinto como se estivesse dentro de mim. Hoje, por exemplo... tô assim. Sentindo que já fui. Sentindo que não mando na minha vida... que vou afundar nesse precipício sem nunca tocar o chão!!!

Li uma entrevista da Lady Gaga contando que compôs a letra para falar do relacionamento entre um homem e uma mulher, sobre os dois se apaixonarem e encontrarem uma ligação profunda. Lindo! Mas eu não concordo. Acho que música é igual poesia: a gente sente o significado! E a interpretação é diferente para cada pessoa. Para mim, a Lady Gaga quis falar de momentos em que as pessoas se sentem exatamente como eu nesse exato instante e pronto! É isso. (p. 18-9)

Trecho 2:

Eu não tive coragem de contar nada ao Lipe. Sei que sou uma referência na vida dele, tipo um modelo a ser seguido. Não posso decepcioná-lo. (p. 22-3)

A partir desses dois trechos e de diversos outros presentes no livro é possível discutir como Aline distorce os fatos que conhece sobre as canções para que elas representem o que deseja, bem como a visão que ela tem do seu cotidiano. Aline de fato acredita nessas distorções e isso alimenta o maior de seus problemas – a visão distorcida que tem de si mesma.

É interessante discutir com a turma como isso acontece em nosso dia a dia, identificando aspectos que são distorcidos por nossa sociedade e por eles próprios, identificando quando eles se sentem vítimas dessas distorções e quando reconhecem ser os agentes ativos de tais distorções.

E a reflexão pode ser ampliada com a análise do fenômeno social que vivemos nos dias atuais, propulsionado pela dinâmica de redes sociais, no qual muitas pessoas defendem que sua opinião é mais importante que fatos. A charge ao lado pode fomentar o debate.



Outro trecho do livro, retirado dos relatos de Aline, pode contribuir para esse aprofundamento:

Eu acho tão lindo uma letra, um poema falar com a gente de tantas maneiras. Quem cria pode querer passar uma mensagem, mas quem ouve ou lê é quem decide qual é essa mensagem, né?

Muito louco isso... porque quem cria não tem o menor controle sobre o que o outro vai entender. E quem acaba sendo o dono da mensagem é quem a interpreta. (p. 113-4)

Os alunos podem exemplificar situações em que isso ocorra em nosso cotidiano, seja em grupos de familiares, entre amigos ou em casos mais amplos, noticiados pela imprensa. É interessante conduzir a reflexão para situações em que o “eu acho”, “a minha opinião” tenham sido argumentos para negar ou deixar de lado fatos concretos. É fundamental avaliar com eles quais os impactos disso.

Esse ponto da análise pode servir para retomar a reflexão sobre o quanto isso se aproxima das distorções feitas por Aline ao longo da história e o quanto pode se tornar nocivo conforme as pessoas passam a acreditar nessas distorções.

Para finalizar a atividade, é interessante propor um desafio para que os alunos expressem em versos as conclusões sobre as reflexões coletivas e sobre o mundo atual onde o “eu acho” ganha um peso excessivo.

Caso desenvolva essa proposta, uma apresentação para a turma pode ser realizada, se considerar adequado, no formato de um pequeno *slam*, com os próprios alunos ou colegas de outras turmas avaliando os versos criados.

3.3.4 VOZES DA NARRATIVA

- **Tempo aproximado:** 2 a 3 aulas
- **Competências e habilidades da BNCC:**
Linguagens e suas Tecnologias:
 - Competência específica 1 – (EM13LP02), (EM13LP07), (EM13LP49), (EM13LP54)
 - Competência específica 4 – (EM13LP10)

Proposta de atividades | Desenvolvimento das aulas

Para desenvolver essa proposta será preciso retomar com os alunos as características dos narradores de *Espelhos* e discutir qual o impacto deles na história lida – estudo detalhado na proposta “Múltiplos narradores” (p. 15). Você pode levá-los a avaliar como seria se o livro fosse narrado apenas por Felipe, ou apenas por Aline, ou somente por Mara; qual teria sido a narrativa; o que eles saberiam ou deixariam de saber.

Também é interessante que reflitam sobre como seria o livro se houvesse apenas o narrador onisciente. A ideia é que reflitam sobre as permanências e as alterações na história lida.

Para facilitar esse processo, você pode desenvolver um exercício no qual eles pensem no relato de Aline, Felipe e Mara como reflexos desses narradores personagens, identificando como tais reflexos impactam na narrativa, quais distorções eles trazem, quais verdades. Para experimentarem tais distorções os alunos podem ser organizados em pequenos grupos. Então, cada grupo poderá eleger um fato vivenciado e/ou conhecido por todos os seus integrantes. Em seguida, cada aluno do grupo redige um pequeno relato do evento escolhido por eles. Depois de um tempo previamente combinado, as narrativas podem ser compartilhadas dentro dos grupos para que os alunos identifiquem em que se assemelham e em que se distanciam.

Com toda a turma é interessante debater o que acharam da experiência e como ela pode ser comparada à estrutura narrativa de *Espelhos*.

Também é importante analisar com os alunos as características do gênero literário no qual a obra se enquadra, evidenciando a mescla das características do diário com a novela (o tópico “O encontro da novela com o diário” (p. 30), na seção “Aprofundamento” (p. 30), traz conteúdos úteis para nortear esse estudo).

Como extrapolação criativa a proposta é que criem uma *fanfic* da obra, produzindo novas narrativas para os personagens da história, narradas por elas ou por outro narrador, ocorridas antes ou depois dos fatos descritos no livro, abordando outros aspectos de suas vidas que mereçam ser registrados e discutidos. As narrativas criadas podem ser reunidas em um blog organizado pela turma e dar voz e lugar para personagens secundárias de *Espelhos* que não tiveram seu espaço de registro e de expressão no livro.

O conteúdo produzido, após ser compartilhado, pode ser avaliado pelos próprios alunos (avaliação por pares), reservando um momento para a crítica literária nas aulas que seguirem à produção. A avaliação formal dos textos produzidos, feita por você, bem como o acompanhamento do processo vivenciado pela turma, podem constituir outro componente avaliativo.

4. PROPOSTAS DE ATIVIDADES II

4.1 EXPRESSÕES DO QUE SINTO

- **Tempo aproximado:** 4 a 6 aulas
- **Áreas do conhecimento e disciplinas:**
Linguagens e suas Tecnologias: Língua Portuguesa e Arte
- **Competências e habilidades da BNCC:**
Linguagens e suas Tecnologias:
 - Competência específica 1 – (EM13LGG105), (EM13LP04), (EM13LP21)
 - Competência específica 2 – (EM13LGG201), (EM13LGG204)
 - Competência específica 3 – (EM13LGG301), (EM13LP20), (EM13LP47), (EM13LP51)

Proposta de atividades | Desenvolvimento das aulas

• **Antes da leitura:** em paralelo com as ações do professor de Língua Portuguesa, o professor de Artes pode discutir com os alunos como estão presentes, no dia a dia deles, conflitos com familiares, amigos e pessoais, internos. Os alunos podem ser orientados a identificar temas ou situações que os incomodam, seja no convívio social ou questões mais globais. Caso não citem de maneira espontânea, é interessante perguntar como essas temáticas se relacionam com suas vidas: autoimagem; autoconfiança; *bullying*; padrões de beleza; namoro; opiniões dos amigos; privacidade; amigos virtuais.

É fundamental dar espaço para que comentem cada item, expondo opiniões e sentimentos.

• **Durante a leitura:** as discussões iniciais podem ser retomadas em dois ou três momentos durante a leitura do livro, avaliando coletivamente como os alunos percebem as situações vividas pelos personagens, seus sentimentos, posicionamentos e o quanto isso se assemelha ou se diferencia da realidade experimentada por eles. O impacto de nossos sentimentos em nossas vidas pode ser tema de reflexão coletiva, bem como o quanto as emoções boas e ruins moldam nossa realidade e como isso se reflete na história lida e na realidade que nos cerca; o quanto nosso cotidiano traz do emocional de cada um de nós.

Também durante a leitura é interessante pedir a eles que busquem as letras e ouçam as canções citadas por Aline e Mara, identificando como elas se relacionam ou não com as narrativas, percebendo as diversas distorções feitas por Aline e avaliando se tais canções refletem algo do cotidiano deles próprios.

A partir dessa análise eles podem, de maneira colaborativa, iniciar a produção de uma *playlist* que os represente e também descreva o que é ser adolescente. Inicialmente é fundamental deixá-los escolher a plataforma e criar livremente (veja sugestões na p. 37). Conforme a produção avançar, torna-se interessante orientar que limitem essa produção, elegendo as dez músicas mais representativas que devem compor essa *playlist*, por exemplo.

• **Após a leitura:** a *playlist* criada pela turma pode ser analisada coletivamente por meio da audição de trechos das músicas em aula e da discussão de suas letras, avaliando com os alunos o motivo da escolha e da canção ser representativa da realidade deles. Também é válido discutir o quanto essa realidade descrita por canções aproxima-se ou distancia-se da realidade definida no livro.

Para aprofundar a análise, os alunos podem identificar quais são as emoções predominantes nessas canções que selecionaram, quais os sentimentos presentes nelas e comparar com o que viram nos relatos de *Espelhos*.

Encerrada essa análise, é interessante refletir com os alunos sobre como eles se expressam no dia a dia, como processam o que acontece na vida deles: ouvir músicas basta? Costumam escrever textos, poemas, compor canções, dançar, atuar, gravar vídeos, utilizar alguma linguagem artística para registrar seus pensamentos, sentimentos, sua maneira de ver o mundo?

Essa é uma boa oportunidade para incentivá-los a descrever o que gostam de fazer ou o que gostariam de fazer.

Você pode propor que desenvolvam um projeto individual, em duplas ou grupos, no qual apresentem ao mundo suas reflexões, emoções e sentimentos. Eles serão livres para escolher a linguagem com a qual sentem maior afinidade ou que desejem experimentar, aprender. A base da proposta é que busquem o tema para suas criações no livro lido, traçando uma relação entre a narrativa de *Espelhos* e a realidade vivida por eles.

Reservar um tempo para discutir com cada aluno ou grupo as temáticas selecionadas e o planejamento do que será desenvolvido contribuirá para a solidez do projeto. Uma orientação comum a todos é que usem trechos do livro em suas criações, construindo o diálogo com a obra lida.

A turma pode participar da análise sobre a melhor forma de expor suas criações para a comunidade escolar e, também, fora dos muros da escola: um sarau, uma mostra cultural, um dia de arte e multimídia, uma exposição virtual.

Você poderá auxiliá-los a preparar o evento ou o espaço digital de maneira a pensar na recepção dos visitantes, em sua visita guiada e na comunicação com eles, possibilitando que registrem suas experiências e opiniões.

Também é importante idealizar meios de documentar o evento real e/ou virtual. Posteriormente, para finalizar esse processo, é importante avaliar com a turma como tudo se desenvolveu, analisando o que deu certo, o que poderia ser melhorado e as impressões registradas pelos visitantes. Dessa maneira, eles serão conduzidos a uma autoavaliação, promovendo uma análise crítica e construtiva de todo o processo vivenciado.

4.2 SENTIMENTOS QUE CONSTROEM E DESTROEM

• **Tempo aproximado:** 4 a 6 aulas

• **Áreas do conhecimento e disciplinas:**

- Linguagens e suas Tecnologias – Língua Portuguesa e Inglês
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias

• **Competências e habilidades da BNCC:**

Linguagens e suas Tecnologias:

- Competência específica 1 – (EM13LGG102), (EM13LGG103), (EM13LGG104)
- Competência específica 3 – (EM13LGG302), (EM13LGG303), (EM13LGG304), (EM13LP27)
- Competência específica 6 – (EM13LP46)
- Competência específica 7 – (EM13LGG701), (EM13LGG704), (EM13LP11), (EM13LP12), (EM13LP18)

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:

- Competência específica 1 – (EM13CHS102)
- Competência específica 4 – (EM13CHS403), (EM13CHS404)
- Competência específica 5 – (EM13CHS502), (EM13CHS503)
- Competência específica 6 – (EM13CHS606)

Ciências da Natureza e suas Tecnologias:

- Competência específica 2 – (EM13CNT207)

Proposta de atividades | Desenvolvimento das aulas

As mudanças comportamentais e emocionais são características da adolescência, mas, na realidade contemporânea, é crescente o número de adolescentes em todo o mundo que enfrentam mudanças acentuadas por transtornos comportamentais ou emocionais.

Segundo dados do Ministério da Saúde, de 1980 a 2014, o número de suicídios de jovens entre 15 e 29 anos aumentou em 27,2%. Especialistas apontam depressão, alcoolismo, drogas, *bullying*, violência doméstica e sexual como algumas das principais causas.

Adolescentes que se mutilam, jogos polêmicos como o Baleia Azul, depressão e mesmo o suicídio passaram a ser realidade em todo o mundo e precisam ser vistos e discutidos. Esse é o foco da proposta descrita a seguir.

• **Antes da leitura:** o professor de Inglês, ou de Língua Portuguesa, pode iniciar uma conversa com os alunos sobre experiências que tenham vivido ou que conheçam nas quais adolescentes tiveram dificuldades em lidar com suas emoções. Um bom caminho é apresentar letras de músicas para serem analisadas pela turma, discutindo o que abordam e o que eles pensam sobre o tema, como canções conversam com eles ou não, criando uma ponte para a troca de opiniões e experiências. Sugestões de algumas letras a serem trabalhadas:

- *Creep* (Radiohead) – o eu poético mostra-se como estranho, como aberração diante da perfeição do outro; expressa seu desejo pela perfeição e os sentimentos de inadequação e de não pertencimento.
- *Pretty hurts* (Beyoncé) – vale ver o videoclipe com a turma, ambientado em um concurso de beleza. A letra descreve os padrões de beleza e a busca pela perfeição com as dores que isso implica. A crítica está presente ao longo de toda a letra e concentra-se nos versos que dizem “A perfeição é a doença da nação (...)/ Mas você não pode consertar o que não consegue ver/ É a alma que precisa de cirurgia”.
- *Stressed out* (Twenty One Pilots) – fala do importar-se com a opinião do outro e com a pressão daquilo que é esperado de nós. Muitas das letras da dupla podem ser trabalhadas com a turma, como *Ride* e *Car radio*.
- *Numb* (Linkin Park) – discute o momento em que se decide deixar de corresponder às expectativas dos outros e o que isso implica.

Essa relação pode ser ampliada com letras que você pesquisar ou mesmo sugeridas pela turma para enriquecer a discussão.

Os professores de Inglês, Língua Portuguesa e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem trabalhar a análise dessas letras e discutir o quanto elas conversam com as angústias dos adolescentes de hoje e dos se-

res humanos ao longo do tempo, o quanto dialogam com problemas e incertezas de nossa época. Por exemplo: como corresponder a expectativas profissionais se muitas das profissões deixarão de existir e outras surgirão nos próximos dez anos? O que representa para um adolescente romper com o que é esperado dele?

O professor de Ciências da Natureza e suas Tecnologias pode abordar como os distúrbios relacionados ao desenvolvimento e transtornos comportamentais e emocionais foram tratados ao longo do tempo e como atingem hoje os jovens, refletindo-se na realidade encontrada nessas canções e em exemplos apresentados pela turma, como ansiedade, depressão e tantos outros.

Os adolescentes podem debater o que afeta a saúde mental e emocional em nossos tempos e como eles veem e experienciam essa realidade.

• **Durante a leitura:** é importante guiar os alunos no acompanhamento dos relatos dos personagens de *Espeelhos*, identificando o que as afeta emocionalmente e como lidam com as diferentes situações e emoções. Esse andamento pode ser desenvolvido pelo professor de Língua Portuguesa. A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas pode assumir uma análise coletiva sobre como Felipe se descobre muito afetado pelo *bullying* que sofreu por anos, mesmo “achando” que havia lidado bem com a situação. É importante debater as marcas na personalidade de Felipe e o impacto em sua autoestima e na aceitação de seu corpo.

Também é interessante discutir as reações de Aline, negando viver um problema e aprofundando-o cada vez mais; não encarando a anorexia e a bulimia como um mal, mas como um estilo de vida; submetendo seu corpo à privação e ao sofrimento com a justificativa de atingir um padrão idealizado; tendo uma visão distorcida de si mesma. Tais questões podem ser abordadas pelo professor de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Ambas as análises podem ser arrematadas pela discussão das atitudes de Mara que, mesmo sabendo conscientemente que os padrões tidos como ideais nem sempre são atingíveis, não deixa de se sentir desconfortável com o próprio corpo; cede a momentos de insegurança; abala-se com a opinião dos outros; busca por aprovação e aceitação.

As dores dessas personagens podem ser analisadas pela turma e gerar uma reflexão sobre como elas se refletem na realidade deles próprios e de outros adolescentes. Os alunos podem debater o quanto pesa a ideia de corresponder às expectativas dos outros.

Por fim, ainda durante a leitura, é fundamental identificar quando e como as personagens adolescentes buscaram algum tipo de apoio/resposta na internet e o que encontraram. Os alunos poderão avaliar os riscos que Aline correu ao pautar-se pelos conselhos das amigas virtuais que defendiam os transtornos alimentares como estilo de vida, expor como é essa realidade no cotidiano deles e o quanto consideram estar seguros ou expostos em suas ações on-line.

• **Após a leitura:** um levantamento de informações sobre a saúde mental dos adolescentes no Brasil e no mundo pode servir como aprofundamento após a leitura do livro, sendo o estudo guiado pela área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. É importante orientar os alunos sobre pontos a serem investigados, por exemplo:

- os principais problemas;
- como esses problemas se refletem em números;
- quais são seus fatores de risco;

- quais são seus efeitos;
- como eles vêm sendo tratados;
- como mundo real e virtual se relacionam nesse contexto.

Os alunos podem reunir dados, informações em diferentes fontes e organizar esses conteúdos para serem compartilhados em aula. Essa busca pode ser feita em pequenos grupos e o material pode ser compartilhado em rodas de conversa.

Na etapa seguinte é importante que os alunos relacionem as informações coletadas com o que leram em *Espelhos* e com os exemplos que enumeraram de sua própria realidade.

A ideia é levá-los a avaliar o quanto o respeito às diferenças relaciona-se a essa problemática e então discutir:

- como eles podem intervir nesse cenário;
- o que podem fazer para ajudar uns aos outros;
- o que podem fazer para evitar os fatores de risco;
- como podem ajudar quem está passando por uma experiência assim;
- como podem conscientizar os outros sobre a seriedade dessa realidade.

É interessante anotar as ideias da turma no quadro e, ao final, avaliar com eles os caminhos sugeridos.

Para arrematar essa dinâmica com uma ação criativa a turma pode idealizar uma campanha de conscientização, focando as causas dos problemas, a seriedade deles e a importância de buscar ajuda, de não ficar sozinho.

A campanha de conscientização poderá contar com mídias de diferentes formatos para divulgação no colégio e também fora dele, expandindo o debate e a reflexão.

Os alunos podem produzir conteúdos diversos, como cartazes, folhetos, vídeos, *podcasts* e até mesmo gifs e memes capazes de promover a reflexão crítica nas redes sociais.

4.3 CORPO, MENTE E VALORES SE TRANSFORMAM

• **Tempo aproximado:** 4 a 6 aulas

• **Áreas do conhecimento e disciplinas:**

- Linguagens e suas Tecnologias: Língua Portuguesa e Arte
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

• **Competências e habilidades da BNCC:**

Linguagens e suas Tecnologias:

- Competência específica 1 – (EM13LGG102), (EM13LGG103), (EM13LGG104), (EM13LP44)
- Competência específica 3 – (EM13LGG301), (EM13LGG302), (EM13LGG303), (EM13LGG304), (EM13LP27)
- Competência específica 6 – (EM13LP46)
- Competência específica 7 – (EM13LGG701), (EM13LGG703), (EM13LGG704), (EM13LP11), (EM13LP18)

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:

- Competência específica 1 – (EM13CHS102)
- Competência específica 3 – (EM13CHS303)
- Competência específica 4 – (EM13CHS403)
- Competência específica 5 – (EM13CHS502), (EM13CHS503)

Proposta de atividades | Desenvolvimento das aulas

• **Antes da leitura:** os professores de Língua Portuguesa e/ou de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem solicitar aos alunos que reúnam diversos anúncios publicitários, em diferentes mídias, de produtos e serviços diversos. Podem ser selecionados também vídeos e textos produzidos por influenciadores digitais. Em aula, os anúncios podem ser compartilhados e discutidos, analisando coletivamente:

- a existência ou não de um padrão estético marcante nos modelos/atores que protagonizam tais anúncios;
- o que os anúncios vendem – quais produtos e serviços;
- quais valores transmitem;
- como são os modelos que protagonizam cada tipo de anúncio (carros, tecnologia, roupas, bebidas alcoólicas, cosméticos, bancos, alimentos etc.).

Também pode ser discutido nessa análise:

- se os alunos sentem falta de tipos físicos mais diversificados em algum tipo de anúncio;
- se consideram que os anúncios são bem representativos de nossa realidade;
- se eles próprios se sentem representados nos anúncios (se há identificação);
- como a publicidade dialoga com os padrões de beleza presentes em nossa sociedade;
- o que é um padrão de beleza.

Em duplas ou trios, os alunos podem criar uma definição para padrão de beleza e compartilhar com os colegas, permitindo comentários da turma.

• **Durante a leitura:** o professor de Arte pode retomar com a turma as opiniões de Aline, Mara e Felipe sobre encaixar-se ou não nos padrões de beleza impostos pela sociedade. O capítulo 3 do livro, “Quase duas da tarde no meu relógio do Harry Potter”, pode ser destacado. Nele, Mara defende que não deve haver um único padrão de beleza, que a beleza está na diversidade.

É interessante propor aos alunos que investiguem informações sobre o padrão de beleza em diferentes épocas e diferentes culturas, bem como eles se aplicam a homens e mulheres.

Em data previamente combinada, o material reunido pode ser discutido coletivamente, analisando-o de maneira contextualizada no tempo e no espaço. Além do professor de Arte, o de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem contribuir bastante para essa análise.

A turma pode avaliar a ideia de Mara e debater como as informações encontradas por eles se relacionam com os pensamentos dela e com a nossa própria realidade.

Um ponto interessante para a análise coletiva é se homens e mulheres sofrem as consequências desses padrões de beleza da mesma maneira. Também merecem atenção padrões que inflijam sofrimento físico – como os pés de lótus no Oriente.

O momento pode ser propício para debater ainda o quanto padrões de beleza podem trazer preconceitos em suas bases, como a ideia de determinada característica ser mais valorizada que outra. Um tema interessante para ser desenvolvido é o fato de, por décadas, o cabelo liso no Brasil ter sido mais valorizado que o cabelo encaracolado ou crespo e o quanto isso resultou em gerações de mulheres buscando maneiras de alisar os fios, bem como alimentou toda uma indústria voltada a isso. O recente movimento

pela valorização dos cabelos naturais e com as mais diversas características pode servir como um aprofundamento para a reflexão do grupo.

O professor de Arte, juntamente com o de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, pode retomar as definições que desenvolveram antes da leitura de *Espelhos* avaliando o quanto o estudo feito os ajudam a rever e a aprofundar suas definições de “padrão de beleza”.

A análise dos anúncios, que fizeram antes da leitura, também pode ser lembrada para embasar um debate sobre o quanto tais anúncios refletem os anseios de uma sociedade. Anúncios antigos podem ser expostos por você, para que coletivamente avaliem como os padrões estéticos e os valores mudaram ao longo do tempo.

Outro ponto interessante para discussão é o padrão estético de homens e mulheres que encontramos em HQs, filmes e séries de heróis, ou em games destinados ao público jovem. Discutir a quem esses padrões buscam satisfazer e quais ideias reforçam pode render reflexões importantes.

- **Após a leitura:** o professor de Arte pode avaliar com a turma como os padrões destacados por nossa sociedade como desejáveis impactam em suas vidas, sejam estéticos, econômicos, valores, de consumo etc.

A partir dessa análise os alunos podem, em grupos, buscar uma maneira artística para expressar o que pensam sobre os padrões de referência, de desejo, de beleza predominantes em nossa sociedade, com a única condição de que o produto final seja digital. Uma exposição digital dos conteúdos criados pode ser organizada ao final do processo, sendo divulgada nas redes sociais.

4.4 ANOREXIA, BULIMIA E VIGOREXIA

- **Tempo aproximado:** 4 a 6 aulas

- **Áreas do conhecimento e disciplinas:** Ciências da Natureza e suas Tecnologias

- **Competências e habilidades da BNCC:**

Linguagens e suas Tecnologias:

- Competência específica 2 – (EM13CNT207)
- Competência específica 3 – (EM13CNT303)

Proposta de atividades | Desenvolvimento das aulas

- **Antes da leitura:** para iniciar o estudo é interessante verificar o conhecimento prévio de seus alunos perguntado se já ouviram falar dos transtornos anorexia, bulimia e vigorexia, levantando as percepções e opiniões que possuem. Se necessário, os auxilie com essas definições iniciais.

Esse é o momento adequado para iniciar a discussão sobre o quanto esses problemas possuem de emocional, psicológico e físico; avaliar como eles estão relacionados com a autoimagem e a autoestima das pessoas; refletir com a turma sobre qual o impacto na vida deles dos padrões de beleza destacados como desejáveis pela sociedade.

- **Durante a leitura:** a turma pode acompanhar e discutir como o quadro de Aline evolui ao longo da narrativa, como ela lida com seus problemas e os fatores que a ajudam e que aprofundam seu sofrimento. Vale destacar os efeitos físicos dos distúrbios descritos por ela, como a suspensão da menstruação, unhas quebradiças, queda de cabelo, hálito ruim, analisando suas causas. Também cabe introduzir outros resultados possíveis da bulimia e anorexia.

Durante a leitura é interessante chamar a atenção para o quadro de vigorexia, menos perceptível por disfarçar-se de hábitos saudáveis e que resulta em problemas igualmente físicos como as dores musculares, lesões, efeitos negativos no desenvolvimento.

Os alunos podem levantar mais informações sobre a anorexia, a bulimia e a vigorexia, incluindo os recentes estudos sobre a provável causa genética para a anorexia. Para isso, é válido buscarem dados não apenas na mídia comum, mas em textos de divulgação científica.

A turma também pode levantar informações sobre outros transtornos alimentares relacionados a esses como: alotriofagia; transtorno alimentar restritivo evitativo (Tare); ruminação.

Os dados coletados podem ser discutidos em sala, analisando o quanto esses problemas possuem de causa social, emocional e física, visualizando o perfil complexo desses transtornos.

• **Após a leitura:** ao final da leitura e desse estudo de aprofundamento a turma terá condições de discutir ações que possam promover na escola para valorização do corpo saudável; aceitação de suas características físicas e valorização delas; melhora da autoestima e valorização das diferenças. As propostas podem ser organizadas no quadro e, ao final, revisitadas com os alunos, analisando quais são viáveis para ser desenvolvidas e protagonizadas por eles. É importante incentivá-los a porem uma ou mais dessas propostas em prática, buscando apoio de professores de outras áreas se for necessário.

4.5 CRISE, TRABALHO E SONHOS

• **Tempo aproximado:** 4 a 5 aulas

• **Áreas do conhecimento e disciplinas:** Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

• **Competências e habilidades da BNCC:**

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:

- Competência específica 1 – (EM13CHS101), (EM13CHS102), (EM13CHS103)
- Competência específica 4 – (EM13CHS401), (EM13CHS402), (EM13CHS403), (EM13CHS404)
- Competência específica 5 – (EM13CHS502)
- Competência específica 6 – (EM13CHS606)

Proposta de atividades | Desenvolvimento das aulas

• **Antes da leitura:** vivemos um momento de intensas mudanças econômicas, sociais, tecnológicas, ambientais em todo o mundo. A realidade do mercado do trabalho, por exemplo, tem passado por constantes transformações. Novas atividades profissionais nascem, enquanto outras desaparecem ou têm seu espaço de atuação reduzido. Esse cenário contemporâneo merece ser discutido com os alunos, identificando suas percepções e suas expectativas para o futuro, quando terão de fazer parte deste contexto. Também é interessante ouvir os relatos de experiência de alunos que já estejam atuando no mercado de trabalho, seja como trabalhadores formais, informais ou jovens aprendizes. O momento é propício para acolher depoimentos relacionados a familiares ou pessoas próximas, de maneira a compor o retrato da realidade na qual eles estão inseridos.

• **Durante a leitura:** dando continuidade à reflexão iniciada antes da leitura do livro, diversos pontos da narrativa podem ser discutidos em aula conforme a leitura de *Espelhos* avança. Logo no início do relato de Mara, no capítulo “Quase duas da tarde no meu relógio do Harry Potter”, ela descreve sua realidade familiar e

a contrasta com a realidade vivida por seus amigos: os pais que perderam o emprego; o pai passa a trabalhar como motorista de aplicativo; a mãe faz faxina e, depois, começa a produzir doces por encomenda; as dificuldades enfrentadas pela família; a realidade de viver na periferia de uma grande cidade. Essas mudanças no contexto econômico da família de Mara merecem ser analisadas e contextualizadas em relação ao nosso cenário econômico atual – com a diminuição dos empregos formais e o aumento da informalidade – e situadas no contexto mundial. Isso pode ser feito por meio de uma roda de conversa orientada pelo professor ou desafiando os alunos a buscarem informações que expliquem essa realidade para, depois, compartilharem e debaterem em sala. Os sentimentos de Mara também merecem ser analisados: sua frustração por não ter o que os colegas de escola têm; a vergonha em momentos em que a diferença social se evidencia; o reconhecimento da diferença, a negação dela e a aceitação posterior; a reflexão de que todos devem possuir os recursos para uma vida digna e o quanto isso contrasta com a realidade mundial de nosso tempo.

• **Após a leitura:** ao final da leitura os alunos podem discutir uma maneira de expor suas expectativas para o futuro, o que imaginam que acontecerá em suas vidas, quais desafios enfrentarão e como o farão, qual a realidade mundial que se concretizará, como será a realidade no mercado de trabalho e como eles se encaixarão nesse cenário; como será a realidade ambiental no Brasil e no mundo; quais serão os problemas enfrentados pela humanidade; como será a realidade tecnológica; como será a economia global. É fundamental que as projeções sejam feitas baseadas em fatos concretos de nossa realidade contemporânea e podem ser guiadas para o desenho de dois períodos: como imaginam todos esses aspectos para daqui a cinco anos, e para daqui a dez anos. Os alunos podem definir como desejam apresentar suas propostas: no formato de uma apresentação digital, em vídeo, em texto, em uma dramatização etc. Essa projeção pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos, de acordo com o que o professor considerar mais adequado. É fundamental reservar um momento para compartilhamento e discussão coletiva das produções da turma.

5. APROFUNDAMENTO

5.1 O ENCONTRO DA NOVELA COM O DIÁRIO

Lopes (2010) defende que a classificação da obra literária em gêneros é ambígua e discutível. Para a autora, o conceito de gênero baseia-se na forma exterior do texto, em sua estrutura, e também na forma interior, que abrange a temática, o tom, a finalidade, o público a que se destina. Marcuschi (2008) propõe essa mesma base para a classificação da obra literária em gêneros, destacando que os gêneros literários não são constituídos apenas por seus aspectos formais, mas também pelos critérios sociodiscursivos e funcionais.

Para Mello (1998, *apud* LOPES, 2010), no pós-modernismo, período que se estende aos nossos dias,

dada a complexidade dos fenômenos teóricos e históricos, deixa de ter sentido o conceito de norma, pois estamos a viver, há mais de um século, uma época em que os gêneros literários se realizam num

horizonte de profunda liberdade artística e, portanto, são refratários à consolidação de regras, para além da relativa rapidez com que se exaurem as próprias poéticas.

Marcuschi (2008) sugere a definição de gêneros que se mesclam como “intergenericidade”, destacando essa característica nas produções contemporâneas.

Segundo Cosson (2017):

É na fronteira como limiar que o trânsito de um discurso a outro é feito por gêneros que se apresentam como híbridos. Não apenas negociando as fronteiras dos discursos, mas constituindo-se eles mesmos as fronteiras, os gêneros híbridos operam a combinação, a superposição, a absorção e a transmutação das marcas de outros gêneros funcionando como passagens intergenéricas e interdiscursivas. (...) os gêneros híbridos apenas tornam manifesto aquilo que é o traço fundamental da categoria de gênero, isto é, a mediação. (p. 5-6)

E nesse cenário de ausência de limitações, a obra *Espelhos* apresenta um gênero literário híbrido, reunindo características de dois gêneros, o diário ficcional e a novela, fundindo-os para a construção de um relato verossímil e próximo ao universo vivido pelo adolescente.

Analisando as características do gênero novela, Luiz, Ferreira e Feba (2019) discutem que é comum especialistas em estudos literários estabelecerem as fronteiras entre conto, novela e romance com base na extensão textual, sendo que:

Assim, ganha destaque o conto, como um gênero textual caracterizado pela concisão, com um conflito devidamente demarcado no enredo, e o romance, com uma estrutura bem mais complexa, revestida de um número maior de complicações e que abrange um espaço temporal nitidamente longo se comparado ao conto. A novela, por sua vez, situa-se entre os dois gêneros textuais, trilhando por uma efabulação não tão concisa como o conto e nem tão complexa quanto o romance. (p. 129)

Stalloni (2001) defende que apenas a extensão, no caso a brevidade, não define o gênero novela, já que temos muitas formas breves de literatura. Entre outras características, destaca a fluidez e a facilidade de leitura como pertencente ao gênero, impactando o leitor rapidamente. A fluidez do texto e a facilidade de leitura são características marcantes de *Espelhos*, construídas pela estrutura de seus capítulos, pelo ritmo dos acontecimentos, pela sucessão das narrativas e pela linguagem informal, com fortes marcas de oralidade.

Para Coelho (2000) o gênero novela caracteriza-se como uma narrativa extensa constituída por outras narrativas independentes, o que se encaixa na estrutura de *Espelhos*, cujas narrativas de vida de Aline, Mara e Felipe compõem a narrativa maior. Coelho destaca que, ao contrário do romance, na novela não há um conflito central mas muitas experiências vividas pelo protagonista, constituindo uma pluralidade dramática. Essa descrição também é adequada a *Espelhos*, que oferece ao leitor as vivências de três protagonistas adolescentes e que poderiam ser continuadas em muitos outros capítulos, como também aponta Coelho enquanto característica do gênero.

Em comparação com os outros gêneros, a novela reúne um núcleo mais expressivo de personagens que o conto, maior detalhamento de tempo e espaço, maiores complicações na trama e personagens secundárias com relevância no enredo – características que se aplicam a *Espelhos* integralmente.

Luiz, Ferreira e Feba (2019) apresentam a ideia de que a novela abrange narrativas em terceira pessoa e se desenvolvem de maneira linear. Stalloni (2001) também descreve como característica da novela a narrativa conduzida por um único narrador.

A linearidade está presente em *Espelhos*, mas a quebra com as características do gênero aparece no foco narrativo. O livro apresenta um narrador em terceira pessoa, mas também dá voz a três outros narradores personagens que relatam suas experiências em primeira pessoa, trazendo as características do gênero diário ficcional para a obra.

Pimentel (2011) define o diário como um relato fracionado, que registra um passado recente e cria a ilusão de espontaneidade e imediatismo, trazendo um narrador muito próximo aos fatos descritos, em primeira pessoa. Todas essas características se aplicam a *Espelhos*, nos capítulos em que Aline, Mara e Felipe assumem a narrativa, bem como a descrição de que o diário traz o registro de experiências pessoais e íntimas, carregado de interpretações, sentimentos, opiniões e reflexões.

Silva (2014) destaca o aspecto fragmentário do diário e o relato de fatos acontecidos. Em *Espelhos* temos três diários ficcionais e a visão parcial ou fragmentada dos fatos é rompida para que o leitor acompanhe os acontecimentos pelo registro de quatro narradores diferentes, três diários ficcionais e um quarto registro onisciente.

Pimentel (2011) destaca ainda a escrita espontânea e fluida, também presente na obra *Espelhos*, em especial nos capítulos pertencentes aos narradores personagens.

Entre as possíveis funções do diário destacadas por Lejeune (2014), temos: o desabafo – sem constrangimentos, com liberdade; o autoconhecimento – tendo o “papel como espelho” (p. 263); a deliberação – para fazer um balanço dos acontecimentos e decidir como agir; a reflexão – pensando sobre as experiências vividas. Todas essas funções podem ser identificadas em diferentes momentos dos registros dos narradores personagens de *Espelhos*.

A proximidade construída pela visão de mundo adolescente convida o leitor a exercitar a empatia e a refletir criticamente sobre o retrato de mundo exposto na trama.

Espelhos contribui para o letramento literário, a competência leitora dos alunos do Ensino Médio, a compreensão e a fruição de textos. A obra vai além, oferecendo a possibilidade de ampliação do repertório literário do leitor em formação, promovendo a reflexão e a interpretação de nossa realidade contemporânea de maneira aprofundada e multidisciplinar, principalmente no que se refere à diversidade social e cultural, aos conflitos existentes no convívio com as diferenças e ao processo de amadurecimento e aceitação de nossas características individuais, físicas, emocionais, sociais, humanas. Dessa maneira, *Espelhos* contribui para a formação do leitor-fruidor que, segundo a BNCC, é o sujeito “capaz de se implicar na leitura dos textos, de ‘desvendar’ suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura” (BRASIL, 2018, p. 138), podendo “(re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto do que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade” (BRASIL, 2018, p. 156).

5.2 O GÊNERO HÍBRIDO EM NOSSA LITERATURA

O gênero híbrido, enquanto “textos que rompem as fronteiras dos gêneros, transgridem as normas formais estabelecidas e aparecem como produtos de uma combinação, fusão, mistura ou aglutinação de elementos diferentes” (KRYNSKI, p. 230), existe desde a Antiguidade, mas sua proliferação concentra-se

nos séculos XX e XXI. Ele pode ser encontrado em diversas obras da literatura brasileira e mundial contemporânea e, também, em outras linguagens artísticas como na música e nas artes plásticas.

O encontro do jornalismo com a literatura, por exemplo, já resultou em grandes obras e o gênero crônica é apontado como naturalmente híbrido, resultante dessa relação. Brandileone (2010) afirma que:

Ao longo de sua história, o jornalismo literário brasileiro também contou (e ainda conta) com a presença constante de escritores nas redações; muitos deles como Érico Veríssimo, Nelson Rodrigues, Carlos Drummond de Andrade, Otto Lara Resende, Carlos Heitor Cony, Rubem Braga levaram a contribuição da literatura para o jornalismo através de sua produção cronista, gênero híbrido que transita entre o fato e a ficção. (p. 18)

O romance-reportagem também pode ser destacado como outro fruto da relação entre literatura e jornalismo, reunindo características da narrativa romanesca à jornalística. *Os sertões*, de Euclides da Cunha, publicado em 1902, é considerado o primeiro representante brasileiro do gênero romance jornalístico.

Obras de destaque em nossa literatura são classificadas como híbridas, por exemplo: *Grande sertão veredas*, de Guimarães Rosa, e *Zero*, de Ignácio de Loyola Brandão.

5.3 A LITERATURA ENQUANTO INSPIRAÇÃO CRIATIVA

Ao longo das propostas de atividades foram sugeridas abordagens de criação artística e literária. Aqui você encontra breves orientações que podem auxiliar o desenvolvimento das propostas, a experimentação literária e a apropriação do papel de criador, de produtor de conteúdo em diferentes linguagens e contextos.

Slam

O *slam* é uma batalha de poesias que ganhou muito espaço nas periferias brasileiras. A apresentação que acontece durante o *slam* lembra os saraus de poesia, mas define algumas regras:

- Só podem ser apresentadas poesias autorais.
- Não é permitido figurino, cenário, instrumento musical ou outro recurso equivalente.
- São escolhidos cinco jurados entre as pessoas da plateia, que dão notas de 0 a 10 a cada poema apresentado.
- Ganha a batalha quem receber a maior nota.

O *slam* tem como característica fundamental constituir-se em um espaço de fala e de escuta, livre e democrático. Com isso, tem encontrado muito espaço nas escolas e conquistado o envolvimento de adolescentes.

Para inspiração, recomendamos o canal Manos e Minas da TV Cultura, disponibilizado no YouTube: <www.youtube.com/channel/UC_P2Tt9BjaAR7uDpBdZqgRw>. Nele são exibidos diversos episódios com *slams*. Um dos vídeos apresenta o que é o *slam* e fornece exemplos ao redor do mundo: <https://tvcultura.com.br/videos/8934_slam-poesia.html>. (Acessos em: 18 maio 2020.)

Fanfic

As *fanfics* são narrativas ficcionais criadas por fãs a partir de personagens já existentes. Na BNCC a *fanfic*

aparece como um dos instrumentos de formação do leitor-fruidor, definido como um novo gênero produzido e disseminado na internet.

O termo *fanfic* vem do inglês *fanfiction* e reúne fãs de livros, séries de TV, filmes, games que escrevem narrativas, músicas, poemas ou criam ilustrações a partir dos personagens originais.

Os personagens podem ser realocados para outros contextos, cenários, tempos narrativos e vivem novas experiências.

As *fanfics* podem ser publicadas, como sugerido na proposta de atividade “Vozes da narrativa” (p. 21), em um blog da turma, criado especificamente para isso, ou podem usar recursos de compartilhamento já disponíveis na internet como o Wattpad, o SocialSpirit ou o Fanfic Obsession. Vale destacar que o acesso a outros conteúdos publicados deve ser mediado por um adulto, uma vez que as *fanfics* podem trazer conteúdo impróprio.

Gifs

A proposta de atividade “Motivação para a leitura: temáticas do livro e da vida” (p. 9) propõe a criação de gifs nos quais os alunos se apresentam, com o objetivo de identificarem pontos de aproximação e diferenças em relação aos colegas de turma.

Para essa produção o primeiro passo deve ser a criação da “narrativa”, definindo o que se quer dizer, como deseja se apresentar aos demais, o que irá destacar nesse recurso tão conciso. Em seguida, é preciso fazer a seleção de imagens que os alunos considerarem representativas, que revelem um pouco sobre sua personalidade e que dialoguem com a narrativa criada. Para produzir a sequência animada os alunos deverão usar um editor de imagem, e isso pode ser feito utilizando um software simples no computador, como o Paint, ou aplicativos gratuitos de celulares, como o Snapseed, do Google. Durante a edição de imagem os alunos podem inserir as legendas, contendo expressões ou frases curtas. Com as imagens prontas, os alunos podem montar o gif em um serviço on-line, como o Gif Maker, da Giphy (Disponível em: <<https://giphy.com/create/gifmaker>>. Acesso em: 18 maio 2020). O gif criado pode ser compartilhado nessas plataformas ou, após download, por rede social ou aplicativo de troca de mensagens.

6. SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

6.1 PADRÕES DE BELEZA

Em diferentes momentos do livro *Espelhos* debate-se o valor e o peso dos padrões de beleza. O tema é trabalhado em diferentes propostas de atividades descritas neste manual. São muitos os documentos e as obras que podem ser utilizados para aprofundar a leitura desenvolvida e abordar o assunto por meio da intertextualidade. Algumas sugestões:

- **Pés de lótus** – texto disponibilizado pelo site Hipercultura, retrata a tradição chinesa originária do século X que resultava na deformação dos pés femininos em busca do ideal de pés pequenos. Disponível em: <www.hipercultura.com/a-historia-por-tras-da-tradicao-do-pe-de-chinesa/>. Acesso em: 18 maio 2020.
- **Valorização dos cabelos crespos e cacheados** – dois conteúdos podem contribuir ricamente para essa discussão: o texto publicado no Portal Geledés, que aborda como se deu essa busca e o quanto ela representa o resgate de uma identidade (Disponível em: <www.geledes.org.br/em-busca-de-valorizacao-dos-cabelos-crespos-e-cacheados-negras-e-negros-se-unem-para-reforçar-identidade-estetica-e-um-ato-politico/>. Acesso em: 18 maio 2020.); e o texto da agência Kantar, que descreve o impacto mercadológico desse movimento pelos cabelos naturais (Disponível em: <<https://br.kantar.com/mercado-e-pol%C3%ADtica/consumo-e-neg%C3%B3cios/2017/brasileiras-cacheadas-crespas-felizes-naturais-kantar-worldpanel/>>. Acesso em: 18 maio 2020).
- **Cultura pop** – a intertextualidade com elementos da cultura pop também pode resultar em um aprofundamento interessante para a abordagem do tema. Alguns recursos sugeridos são: o videoclipe e a letra da canção *Pretty hurts*, de Beyoncé (Disponível em: <www.letras.mus.br/beyonce/pretty-hurts/traducao.html>. Acesso em: 18 maio 2020); o vídeo da *youtuber* Clara Mateus discutindo o padrão do corpo masculino exposto no cinema em seu canal, Mimídias, debatendo como isso se reflete na realidade cotidiana (Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=C3UxbE3Ste8>. Acesso em: 28 maio 2020); o artigo científico que discute as mudanças na estética da Mulher Maravilha ao longo do tempo (Disponível em: <www.encontro2018.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1529643472_ARQUIVO_MulherMaravilhaBelezaEstetica2018.pdf>. Acesso em: 18 maio 2020); o blog sobre livros e quadrinhos apresenta textos e imagens sobre essa evolução visual da Mulher Maravilha (Disponível em: <www.leitoraviciada.com/2017/10/o-visual-da-mulher-maravilha.html>. Acesso em: 18 maio 2020).

6.2 FATOS E ACHISMOS

Aline possui uma maneira muito particular de interpretar letras de música e acontecimentos de sua própria realidade: isso foi discutido na proposta de atividade “Questão de opinião ou de distorção?” (p. 19). Para ampliar o trabalho feito com a leitura do livro, diversos conteúdos podem servir de base para o desenvolvimento de abordagens intertextuais.

- **Pós-verdade** – ensaio, disponibilizado pelo site de jornalismo Outras Palavras, que aborda o fenômeno das *fake news* e da pós-verdade, discutindo a formação de interpretação, a ideia de “fatos alternativos” e seus impactos em nosso cotidiano. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/tecnologiaemdisputa/pos-verdade-uma-filha-do-relativismo-cientifico/>>. Acesso em: 18 maio 2020.
- **Ciência e opinião** – o texto do blog Educador 360 discute o que é necessário para orientar a formação dos alunos no sentido de torná-los capazes de pesquisar, analisar criticamente e serem agentes ativos

em seu processo de ensino-aprendizagem. O texto é direcionado ao professor, mas pode render reflexões interessantes em análise com os alunos e verificação de seus comportamentos e suas práticas. Disponível em: <<https://educador360.com/gestao/ciencia-ou-opiniao/>>. Acesso em: 18 maio 2020.

- *A era do achismo* – artigo de opinião do jornal *O Globo* discute o cenário em que a opinião ganha mais importância que o saber e se depara com a morte do pensamento científico. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/opiniao/a-era-do-achismo-20979356>>. Acesso em: 18 maio 2020.
- *Contra o achismo* – campanha promovida pelo UOL, em 2018, contra o achismo e as *fake news* relacionadas às eleições. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2018/10/02/para-combater-noticias-falsas-uol-lanca-manifesto-contra-o-achismo.htm>>. Acesso em: 18 maio 2020.

6.3 SAÚDE FÍSICA, MENTAL E EMOCIONAL

Ao longo de todo o livro, Aline, Mara e Felipe expõem suas angústias, sofrimentos e revelam quando não encontram apoio ou uma porta de saída para suas dores e conflitos. O tema foi trabalhado ao longo de diversas propostas de atividades e pode ganhar em profundidade se aliado à exploração de outros conteúdos, como:

- *13 reasons why (Os treze porquês)* – a série da Netflix, baseada na novela juvenil de Jay Asher, apresenta a história de Hannah, uma adolescente que comete suicídio e deixa suas razões gravadas em fitas para serem ouvidas pelos colegas que motivaram sua decisão. Hannah descreve episódios de *bullying*, abuso, mentiras e discriminação como motivadores de seu drama. Disponível em: <www.netflix.com/br-en/title/80117470>. Acesso em: 18 maio 2020.
- *A genética como explicação da anorexia* – texto de divulgação científica, em inglês, sobre as descobertas que apontam uma causa genética para a anorexia. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/encontrado-gene-da-anorexia-que-passa-de-geracao-em-geracao/>>. Acesso em: 18 maio 2020.
- *Saúde emocional* – textos da Organização Mundial da Saúde (OMS) que discutem a saúde mental entre os adolescentes. Disponível em: <www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5779:folha-informativa-saude-mental-dos-adolescentes&Itemid=839> e <<https://nacoesunidas.org/oms-1-em-cada-5-adolescentes-enfrenta-problemas-de-saude-mental/>>. Acessos em: 18 maio 2020.

6.4 FERRAMENTAS PARA AS PRODUÇÕES DIGITAIS

Ao longo das “Propostas de atividades I” (p. 9) e “Propostas de atividades II” (p. 22), são indicadas produções de blogs, *playlists* e apresentações digitais. Aqui você encontra a indicação de ferramentas que serão úteis nessas ações.

Blog

Tutoriais para criação de blog:

- Tutorial em vídeo para criação de blog ou site gratuito usando o Wix – <<https://www.youtube.com/watch?v=wLMKlggJGQ4>>.
- Tutorial em vídeo para criação de blog gratuito usando o Blogger, do Google – <<https://www.youtube.com/watch?v=OyhgbqQsME4>>.
- Tutorial em texto e vídeo para desenvolvimento de blog usando o Wordpress – <<https://resultadosdigitais.com.br/blog/criar-blog-wordpress/>>.

(Acessos em: 28 maio 2020.)

Ferramentas para desenvolvimento do blog nos sites indicados nos tutorias:

- Usando o Wix – <http://pt.wix.com/criarsitegratis/pt990_blog?experiment_id=como%20criar%20um%20blog%5Ee%5E49650859774%5E1t2&gclid=Cj0KCQjwzcbWBRDmARIsAM6uChVVmvLvM-XmqX5gyViC5KtVcGisOhKi1gJxMF3FXkyvd-MhGSEolscaAkMOEALw_wcB&utm_campaign=614578024%5E11900464294&utm_medium=cpc&utm_source=google>.
- Usando o Wordpress – <<https://br.wordpress.com/create-blog/>>.
- Usando o Blogger – <www.blogger.com>.

(Acessos em: 28 maio 2020.)

Playlist

É possível criar *playlists* de vídeo, usando o YouTube, ou de áudio, por meio de recursos como o Spotify, o Deezer ou o YouTube Music. Todas essas plataformas possuem o recurso de criação de *playlists*. Para criar uma *playlist* colaborativa, como a sugerida neste manual, veja o seguinte tutorial:

- Orientações em texto do Spotify para criação de *playlist* colaborativa pelo celular ou desktop – <https://support.spotify.com/br/using_spotify/playlists/create-playlists-with-your-friends/>.
- Orientações do Google para construção de *playlist* colaborativa no YouTube – <<https://support.google.com/youtube/answer/6109639?hl=pt-BR>>.
- Tutorial em texto para produção de *playlist* colaborativa usando o Deezer. <www.celulardireto.com.br/como-criar-uma-playlist-colaborativa-no-deezer/>.

(Acessos em: 28 maio 2020.)

Apresentação digital

As apresentações digitais constituem um recurso de apoio para a apresentação oral e podem conter informações em diversos formatos como textos, gráficos, imagens, vídeos, gifs, áudios. São muitos os recursos gratuitos disponíveis on-line, como:

- Tutorial em vídeo para criação de blog gratuito ou site gratuito usando o Wix – <www.youtube.com/watch?v=wLMKlggJGQ4>.
- Tutorial em vídeo para criação de blog gratuito usando o Blogger, do Google – <<https://www.youtube.com/watch?v=OyhgbqQsME4>>.
- Tutorial em texto e vídeo para desenvolvimento de blog usando o Wordpres – <<https://resultadosdigitais.com.br/blog/criar-blog-wordpress/>>.

(Acessos em: 28 maio 2020.)

Ferramentas para desenvolvimento do blog nos sites indicados nos tutorias:

- Google Slides – possibilita a criação de apresentações on-line. Possui versão para desktop e *mobiles*: <<https://docs.google.com/presentation/>>.
- Prezi – possibilita a criação de apresentações interativas e com recursos de movimento, zoom e deslocamento espacial: <<https://prezi.com/>>.
- Canva – possui recursos para criação de apresentações, infográficos e modelos bastante variados: <www.canva.com/pt_br/modelos/apresentacao/>.
- Adobe Spark – estrutura as apresentações em formato de vídeo: <<https://spark.adobe.com/>>.

(Acessos em: 28 maio 2020.)

7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA BNCC

Consulte aqui as competências e habilidades da BNCC mobilizadas nas atividades deste *Manual digital do professor*.

Competências específicas e habilidades de Linguagens e suas Tecnologias

Competência específica 1 – Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

Competência específica 2 – Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

Competência específica 3 – Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Competência específica 4 – Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

Competência específica 6 – Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Competência específica 7 – Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

(EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.

(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

(EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deontica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.

(EM13LP10) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.

(EM13LP11) Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.

(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (*vlog*, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, *podcasts*, *playlists* comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.

(EM13LP18) Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

(EM13LP19) Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, gifs biográficos, biodata, currículo web, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de gif, wiki, site etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.

(EM13LP20) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

(EM13LP21) Produzir, de forma colaborativa, e socializar *playlists* comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.

(EM13LP27) Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.

(EM13LP32) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.

(EM13LP35) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por *slide* e usando, de forma harmônica, recursos efeitos de transição, *slides* mestres, *layouts* personalizados, gravação de áudios em *slides* etc.

(EM13LP38) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.

(EM13LP39) Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de *fake news* e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos –, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem.

(EM13LP44) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (*advergaming*, anúncios em vídeos, *social advertising*, *unboxing*, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, *spots*, *jingles* etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, *slams* etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.

(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, *fanfics*, *fanclipes* etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, como forma de fomentar diferentes modos de participação e intervenção social.

(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

Competências específicas e habilidades de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Competência específica 1 – Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Competência específica 3 – Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

Competência específica 4 – Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

Competência específica 5 – Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Competência específica 6 – Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.

(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.

(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

(EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.

(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

Competências específicas e habilidades de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Competência específica 2 – Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.

Competência específica 3 – Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

(EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

(EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.

8. BIBLIOGRAFIA COMENTADA

BERTONI, Estêvão. O que é fanfic?: e como ela é abordada na Base Nacional Curricular. *Nexo*, São Paulo, 10 jan. 2019. Disponível em: <www.nexojornal.com.br/expresso/2019/01/10/O-que-%C3%A9-fanfic.-E-como-ela-%C3%A9-abordada-na-Base-Nacional-Curricular>. Acesso em: 18 maio 2020.

O texto define o gênero *fanfic*, descreve suas características, expõe como é abordado na BNCC e apresenta ideias de abordagem para a sala de aula a partir de experiências já desenvolvidas.

BRANDILEONE, Ana Paula F. Nobile. O romance-reportagem: implicações estéticas e ideológicas. *Terra Roxa e outras Terras – Revista de Estudos Literários*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, ed. 1, p. 17-25, 2017. Disponível em: <www.uel.br/pos/letras/terraroxa/g_pdf/vol19/TRvol19b.pdf>. Acesso em: 30 maio 2020.

A autora aborda a produção literária resultante do encontro entre o jornalismo e a literatura em nosso país, em especial a partir de 1970.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UN-DIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.

A Base Nacional Comum Curricular é um documento de caráter normativo que define as aprendizagens essenciais pertinentes à Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Edital de Convocação 03/2019 – CGPLI*. Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas, Literárias e Recursos Digitais para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2021. Disponível em: <www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro/item/13106-edital-pnld-2021>. Acesso em: 13 maio 2020.

O Edital do PNLD traz as informações necessárias aos editores para participarem da compra e seleção dos livros didáticos e paradidáticos, mencionando as diretrizes políticas e pedagógicas do MEC.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

A autora apresenta no livro caminhos para análise, leitura e abordagens da literatura infantil e juvenil. Na segunda parte, "Uma gramática da literatura infantil", ela discute fatores estruturantes, como: narrador, foco narrativo, gênero narrativo. A novela é abordada na página 72.

COSSON, Rildo. A fronteira dos gêneros e os gêneros como fronteiras. *Traduzir-se*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, ed. 1, 2017.

Disponível em: <<http://site.feuc.br/traduzirse/index.php/traduzirse/article/view/49/36>>. Acesso em: 15 maio 2020. O autor discorre sobre a diversidade de textos na contemporaneidade, discute como os gêneros literários podem ser usados na compreensão da literatura atual e o papel dos gêneros híbridos.

LEJEUNE, Philippe. *O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet*. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

Lejeune aborda os textos autobiográficos e seus papéis sociais, tratando de diferentes formas de registros de memórias, passando pelo diário. Os textos que analisa levam a reflexões sobre o encontro de realidade com ficção. Discute os objetivos e as funções dos diários e chega à análise da realidade contemporânea dos blogs.

KRYSINSKI, Vladimir; FARIA, Zênia de. Sobre algumas genealogias e formas do hibridismo nas literaturas do século XX. *Criação & Crítica*, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 230-41, 2012. Disponível em: <www.revistas.usp.br/criacaoecritica/article/view/46876>. Acesso em: 30 maio 2020.

O autor apresenta o hibridismo na literatura e em outras artes, destacando obras representativas e analisando a crescente presença de obras híbridas a partir do século XX.

LIMA, Juliana Domingos de. O que são *slams* e como eles estão popularizando a poesia. *Nexo*, São Paulo, 20 dez. 2016. Disponível em: <www.nexojournal.com.br/expresso/2016/12/20/O-que-s%C3%A3o-slams-e-como-eles-est%C3%A3o-popularizando-a-poesia>. Acesso em: 18 maio 2020.

O texto define o que é *slam*, descreve sua origem e chegada ao Brasil e reúne vídeos com exemplos de *slams*.

LOPES, Paula. Gêneros literários e gêneros jornalísticos: uma revisão teórica de conceitos. *Camões*: Repositório Institucional da Universidade Autónoma de Lisboa, Portugal, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ual.pt/handle/11144/196>>. Acesso em: 15 maio 2020.

Artigo em que a autora, mestre em Ciências da Comunicação, discute o que é o gênero literário, a classificação da obra literária em gêneros, a ambiguidade das classificações e a diferenciação entre textos literários e jornalísticos.

LUIZ, Fernando Teixeira; FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro; FEBA, Berta Lúcia Tagliari. A seguir, cenas do próximo capítulo: uma reflexão sobre o gênero literário novela na formação do leitor. *Textura*: Revista de Educa-

ção e Letras, Rio Grande do Sul, v. 21, n. 45, ed. 1, p. 128-47, 2019. Disponível em: <www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/4820>. Acesso em: 18 maio 2020.

Os autores analisam as características do gênero novela e como ele se enquadra no contexto da literatura infantojuvenil. Discutem como o gênero é abordado nos livros didáticos, problematizando a ausência nos livros de Ensino Fundamental e o que consideram uma abordagem falha nos livros de Ensino Médio. Analisam a obra de Silvia Orthof, *Mais-que-perfeita adolescente*, destacando seu hibridismo e sua contribuição para a ampliação do repertório dos leitores em formação.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual: análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

O livro reúne diversos estudos do autor que compuseram o curso de Linguística 3 que ministrou na Universidade Federal de Pernambuco. A segunda parte desenvolve a análise sociointerativa de gêneros textuais. Marcuschi desenvolve uma abordagem sociointeracionista da linguagem, que se reflete na produção literária.

PIMENTEL, Carmen. *A escrita íntima na internet: do diário ao blog pessoal*. Congresso Internacional da Abralín, p. 728-41, 2011. Disponível em: <www.omarrare.uerj.br/numero14/pdf/CARMEM_PIMENTEL.pdf>. Acesso em: 18 maio 2020.

A autora discute as características do gênero diário, fazendo uma reconstrução de sua origem e evolução pelo tempo e analisando sua transformação na agenda e no blog pessoal.

SILVA, Rosineide. *Romance, diário e autobiografia: tensão entre gênero ficcional e não ficcional*. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal da Grande Dourados, Mato Grosso do Sul, 2014. Disponível em: <<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-LETRAS/ROSINEIDE%20DA%20SILVA.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2020.

No capítulo 2, a autora descreve as características do gênero diário, sua evolução temporal e sua abordagem literária no diário ficcional.

STALLONI, Yves. *Os gêneros literários*. Rio de Janeiro: Difel, 2001.

A obra discute os gêneros literários e suas características, abordando a necessidade de agrupar as formas de discurso por meio de estruturas tipológicas. Guia o leitor na comparação e classificação de gêneros e destina uma parte do livro para discutir a fusão de gêneros.

XAVIER, Igor Gomes. O que é *slam*?: poesia, educação e protesto. *Profs: Programa de Formação de Educadores da Somos*. São Paulo, 12 nov. 2019. Disponível em: <www.profseducacao.com.br/2019/11/12/o-que-e-slam-poesia-educacao-e-protesto/>. Acesso em: 18 maio 2020.

Nesse texto, o educador e poeta apresenta a origem do *slam* e sua chegada ao Brasil, sua proliferação nas periferias e nas escolas, conquistando os jovens e dando voz a todos. O autor expõe também como organizar um *slam*.

